

FERNANDO NOGUEIRA DA COSTA



FORMAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO DE ECONOMISTAS

Sumário

<i>Introdução</i>	3
<i>Formação dos Economistas</i>	6
<i>Castas Profissionais e Herança Educacional</i>	13
<i>Formação Continuada dos Economistas</i>	18
<i>Mercado de Trabalho dos Economistas</i>	25
<i>Economistas: Espécie em Extinção?</i>	33
<i>Anexos</i>	37
<i>Pergunta-chave: economistas são necessários?</i>	37
<i>Piadas sobre Economistas</i>	46
<i>Obras do Autor com links para download</i>	69
<i>Sobre o Pesquisador</i>	75

Introdução

A Lei nº 1.411, de 13 de agosto de 1951, dispõe sobre a profissão de Economista. Em seu Art. 3º reza: para o provimento e exercício de cargos técnicos de Economia e Finanças, na administração pública, autárquica, paraestatal, de economia mista, inclusive bancos, cujos acionistas forem os Governos Federal e Estadual, nas empresas sob intervenção governamental ou nas concessionárias de serviço público, é obrigatória a apresentação do diploma de bacharel em Ciências Econômicas, ou título de habilitação.

Portanto, comemoramos neste mês 70 anos da minha profissão. É data inesquecível, para mim, porque no próximo mês comemorarei 70 anos de vida. Outra coincidência é, neste ano, constatei ter exatos 50 anos de estudos em Economia. Iniciei meu curso de graduação na FACE-UFMG em 1971, depois de ter feito o vestibular único no Estádio "Mineirão", com todos os candidatos sentados na arquibancada dura de concreto.

Como foi realizada minha escolha profissional? De maneira quase casual. Na véspera do vestibular, quando iria me inscrever como candidato à Arquitetura – o único a escolher na minha turma do [Ensino Médio] "Científico" de futuros engenheiros –, minha irmã dois anos mais velha me alertou sobre o mercado de trabalho desse ofício.

Sua sugestão, para meu destino profissional, foi ser analista de sistema. – O que?! – Trabalha com computador, conhece isso? – Já ouvi falar... – Essa é uma especialização de pós-graduação. Antes, você tem de fazer qualquer graduação. – Qual?! – Está na moda uma tal de Economia, você não vê a propaganda do "milagre econômico brasileiro"? Vê a bolsa de valores!

No fim do ano de 1970, resolvi fazer o vestibular para Economia sem ter a menor ideia a respeito de o que era esse ofício. Memória do contexto: em 1969, existiam apenas 425.478 estudantes universitários no Brasil. Os concluintes foram 44.709. O Ensino Superior ainda não tinha sido massificado.

À noite, durante o primeiro ano do curso de Ciência Econômica, estudei Programação Assembler para IBM 360. Nas férias de verão,

fui estagiar no SPD da UFMG. Odiei trabalhar com a máquina – e os valores dos Engenheiros da Computação.

O acaso de estudar Economia me levou a tomar gosto pela Ciência Econômica, principalmente pelo tratamento multidisciplinar da Economia como um componente de Sistema Complexo. Constatei como economista ter me tornado *analista de sistema!*

Após ½ século de convivência, observei a grande maioria dos meus colegas não pesquisar dados sobre a própria profissão e nem falar a respeito de Finanças Pessoais. Altruísmo ao só pensar nas demais profissões? Ou Freud explica?

Neste Texto para Discussão, no primeiro tópico, argumentarei com base em fatos e dados, dado o relativamente longo tempo de formação de economistas no Brasil – 4 a 5 anos de graduação somados a mais 2 anos de créditos no mestrado e pelo menos mais um ano de créditos no doutorado, isso sem considerar o demasiado tempo para defesa de monografias, dissertações e teses –, já é hora de repensar isso. Talvez seja o caso de adotar a experiência mais curta europeia e norte-americana.

No segundo tópico, compartilharei um artigo publicado no GGN, no dia 31 de março de 2021, intitulado *Castas Profissionais e Herança Educacional*. Desdobra a análise do tópico anterior a respeito da chance de um filho repetir a baixa escolaridade de sua família no Brasil ser o dobro da probabilidade de isso ocorrer nos Estados Unidos.

No terceiro tópico, reproduzirei artigo já publicado na revista do Conselho Federal de Economia – COFECON, “Economistas” (Ano XII – No. 40 – Abril-Junho de 2021 – pp. 53-56), intitulado como este Texto para Discussão: *Formação e Mercado de Trabalho dos Economistas*. Nele, exponho minha análise de tabelas aqui apresentadas em seguida.

No quarto tópico, usarei dados da RAIS para levantar informações inéditas (sob critério do meu conhecimento) sobre o mercado de trabalho dos economistas. Farei cortes por área geográfica, comparações de níveis de emprego e remunerações entre

2015 e 2019, faixas de remunerações, faixas etárias, famílias ocupacionais afins na profissão, e quatro regiões metropolitanas centrais.

Por fim, no último tópico, você encontrará outro artigo publicado no GGN, no dia 28 de agosto de 2021. Nele, lanço uma pergunta provocativa – *Economistas: Espécie em Extinção?* – e busco respondê-la.

Em anexo, compartilho material útil para proceder como colegas notáveis ou midiáticos e contar piadas corporativas em aulas e palestras.

É minha modesta homenagem aos colegas com 70 anos de profissão reconhecida.

Formação dos Economistas

Tem se registrado uma queda da demanda por Cursos de Graduação em Economia, segundo constatações de inúmeros coordenadores de Ensino. Entretanto, desde a Grande Depressão, surgida em 2015 e desdobrada em 2016, ano do Golpe Semi-parlamentarista no Regime Presidencialista, prolongada em *estagdesigualdade* (estagnação econômico e concentração de riqueza) até a Grande Depressão do ano 2020, durante o “pandemônio da pandemia”, outras profissões afins com negócios também tiveram menor demanda de matrículas.

Cursos de Graduação Presencial - Brasil - 2003

Cursos	Matrícula		Concluinte	
	Número	% do Total	Número	% do Total
Administração	576.305	15%	64.792	12%
Ciências Contábeis	157.991	4%	21.800	4%
Economia	61.584	1,6%	7.761	1,5%

Cursos de Graduação Presencial - Brasil - 2014

Cursos	Matrícula		Concluinte	
	Número	% do Total	Número	% do Total
Administração	894.337	14%	158.756	19%
Ciências Contábeis	267.977	4%	45.485	5%
Economia	48.355	0,7%	5.650	0,7%

Cursos de Graduação Presencial - Brasil - 2019

Cursos	Matrícula		Concluinte	
	Número	% do Total	Número	% do Total
Administração	545.822	9%	104.514	11%
Ciências Contábeis	206.105	3%	34.489	4%
Economia	47.637	0,8%	5.270	0,6%

Fonte: <http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse> (elab. Fernando Nogueira da Costa)

Um contra-argumento hipotético é ter acontecido queda de matrículas em Economia, restrita ao Ensino Pago, desde o período de 2010 a 2015. Tomando como amostra os Cursos de Graduação em

Economia mais bem colocados no Ranking Universitário da Folha de S.Paulo (RUF 2019), caíram os números de matriculados em Universidades Privadas sem fins lucrativos: Escola Brasileira de Economia e Finanças (de 152 para 146), Escola de Economia de São Paulo (de 178 para 151), PUC-SP (de 1.853 para 1.632), PUC-Rio (de 514 a 463).

Em contrapartida, as melhores Universidades Públicas estaduais – USP (de 1.413 para 1.430) e UNICAMP (de 515 para 547) – e federais – UFMG (de 353 para 320) e UFRJ (de 916 para 940) – só tiveram a exceção do caso da FACE-UFMG. Nas demais, não houve antes da Grande Depressão a queda no número de matriculados.

No dado mais recente, tomando como evidência o Vestibular UNICAMP 2021, ou seja, após um ano de distanciamento social com ensino remoto, a demanda por Ciência Econômica (Diurno), concorrendo por 70 vagas, aumentou o número de inscritos de 1.859 para 1.983, uma variação numérica de 124 candidatos ou 6,7%. No Noturno, concorrendo por 35 vagas, o número de inscritos foi de 870 para 927, uma variação numérica de 57 candidatos ou 6,6%.

As relações respectivas de candidatos / vaga foram de 28,3 e 26,5. Ficou muito acima do único curso de Administração (Noturno em Limeira) com 8,2 e muito abaixo do disparado na frente: Medicina (Integral). Apesar deste ter aumentado o número de vagas de 88 para 110, o número de inscritos se elevou de 28.605 em 2020 para 33.918 em 2021, uma variação de 5.313 (18,6%), resultando em relação candidatos / vaga de 308,3, ou seja, 280 candidatos a mais por vaga em relação ao curso de Economia.

Os dois cursos de Ciência Econômica ficaram em nono lugar como os mais concorridos na UNICAMP, entre mais de 60 cursos nas diversas Unidades de Ensino. Por conta disso, constata-se haver uma demanda por mobilidade social na sociedade brasileira.

Por exemplo, na análise do perfil dos ingressantes em 2021 no curso de Ciência Econômica Noturno na UNICAMP, vale comparar a distribuição dos *inscritos* e dos *matriculados* segundo a renda mensal familiar. Tomando as faixas modais entre 3 e 5 salários mínimos (198 candidatos ou 21,3%) e entre 7 e 10 salários mínimos (102 ou 11%), os aprovados e matriculados foram, respectivamente 9 (26,5%) e 7 (20,6%). A classe média abaixo de 5 salários mínimos tinha 577

candidatos (62%) e teve 18 aprovados (53%) no total de 34 alunos ingressantes.

Tabela 13: Distribuição dos inscritos segundo a renda mensal familiar.

Renda mensal familiar	N	%
Inferior a 1sm	30	3.2
Entre 1sm e 2sm	184	19.8
Entre 2sm e 3sm	165	17.8
Entre 3sm e 5sm	198	21.3
Entre 5sm e 7sm	126	13.6
Entre 7sm e 10sm	102	11.0
Entre 10sm e 15sm	55	5.9
Entre 15sm e 20sm	35	3.8
Acima de 20sm	32	3.4
Em branco	2	0.2
Total	929	100

Tabela 32: Distribuição dos matriculados segundo a renda mensal familiar.

Renda mensal familiar	N	%
Inferior a 1sm	1	2.9
Entre 1sm e 2sm	5	14.7
Entre 2sm e 3sm	3	8.8
Entre 3sm e 5sm	9	26.5
Entre 5sm e 7sm	3	8.8
Entre 7sm e 10sm	7	20.6
Entre 10sm e 15sm	3	8.8
Entre 15sm e 20sm	1	2.9
Acima de 20sm	2	5.9
Em branco	0	0.0
Total	34	100

Fonte: *Perfil Socioeconômico dos Inscritos e Matriculados em 2021*. Curso 47 - Ciências Econômicas (N). Autores Prof. Rafael Pimentel Maia & Juliana Luz Passos Argenton. COMVEST-UNICAMP. Data: Maio 2021.

Talvez a competitividade dos inscritos se revele mais com a comparação entre a distribuição dos inscritos e dos matriculados segundo o grau de instrução dos pais. Entre os primeiros, com Ensino Superior Completo e/ou Pós-Graduação, eram 315 pais no total de 929, ou seja, 34%. Entre os aprovados e matriculados no mesmo grau foram 14 no total de 34, ou seja, 41%. É um indicativo do esforço e do mérito dos 20 alunos, cujos pais não fizeram o Curso Superior.

O Perfil Socioeconômico dos Ingressantes na Graduação do IE-UNICAMP em 2022 é o seguinte:

- *Renda*: Percentual de alunos com Renda familiar mensal per capita inferior a 1,5 SM é 57% no noturno e 35% no integral.
- *Ação afirmativa e/ou inclusiva*: beneficiados por algum tipo de ação afirmativa e / ou inclusiva são 65% no noturno e 46% no integral.
- *Percentual de pretos e pardos*: proporções semelhantes entre noturno e integral na ordem de 1/3 dos estudantes;
- *Percentual de mulheres*: proporção é maior no integral se comparada à do curso noturno (43% e 35%);
- *Escolaridade dos pais*: percentual de mães com ensino superior completo é mais elevado face ao dos pais no integral (37% versus 21%), enquanto no noturno o fenômeno é inverso (22% versus 30%);
- *Ensino Médio*: percentual de alunos com Ensino Médio cursado em escola pública é bem maior no noturno (51% versus 28% no integral);
- *Origem geográfica*: alunos oriundos da Região Metropolitana de Campinas são quase 2/3 no noturno e 28% no integral, enquanto o percentual originário da Região Metropolitana de São Paulo é muito semelhante em ambos (1/4).

Por qual razão há essa ambição de ascensão social? Entre as castas de natureza ocupacional, contabilizadas nos 30,5 milhões declarantes em DIRPF 2020 (AC2019), cerca de 3,709 milhões pertencem à *casta dos sábios-intelectuais universitários*. Esta colocou-se em 3º. lugar no ranking dos rendimentos totais per capita mensal com R\$ 14 mil (R\$ 563 mil de riqueza média), abaixo só dos 3,690 milhões declarantes da *casta dos mercadores* (inclusive Titulares de Cartórios mais ricos) – R\$ 17.133 e bens e direitos per capita acima de um milhão de reais – e do 1,134 milhão declarantes da *casta dos oligarcas governamental* – R\$ 15 mil e riqueza média de R\$ 336 mil.

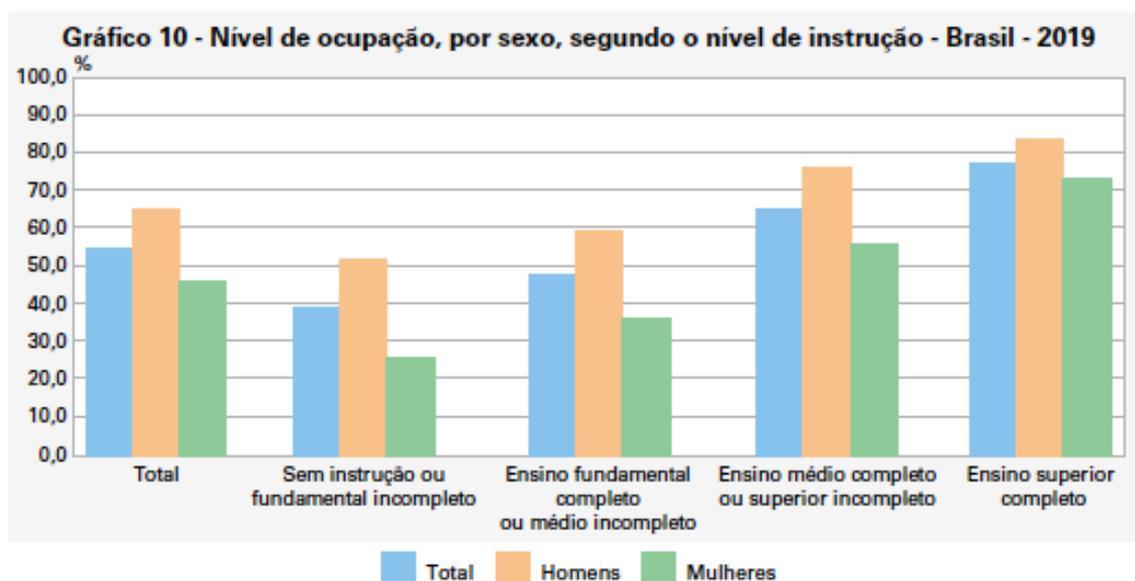
No Ranking dos Rendimentos Totais das Ocupações dos Declarantes “Pejotizados”, recebedores de lucros e dividendos como rendimentos de sócio ou titular de microempresa, os 220 mil médicos em 2019 obtiveram rendimentos médios per capita mensal de R\$ 38.500 (riqueza média de R\$ 1,455 milhão), os dirigentes de empresas renda de R\$ 37.131 (riqueza de R\$ 2,241 milhões). Abaixo deles, em 3º. lugar, se colocaram o agrupamento de 91.504 economistas, administradores, contadores, auditores e afins com R\$ 36.616 e riqueza de R\$ 1,757 milhão. Representam 20,6% dos 444.833 declarantes dessas ocupações principais.

Tabela 11 - Resumo das Declarações de Recebedores de Lucros e Dividendos + Rendimentos de Sócio e Titular de Microempresa por Ocupação Principal

Ocupação Principal do Declarante	Qtde Declarantes	Rendimentos Per Capita Mensal	Bens e Direitos Per Capita
Médico	219.813	38.489,80	1.454.944,26
Dirigente, pres., diretor emp. indust., com. ou prest. serv.	915.186	37.131,12	2.241.852,18
Economista, administrador, contador, auditor e afins	91.504	36.616,26	1.757.829,57
Advogado	106.465	33.433,02	1.634.512,31
Engenheiro, arquiteto e afins	120.022	30.091,49	1.820.862,60
Produtor na exploração agropecuária	96.480	28.684,21	2.015.751,72
Professor do ensino superior	21.255	26.261,09	1.156.225,72
Agrônomo e afins	8.086	25.187,62	1.323.045,04
Gerente ou superv. empresa indust., comerc. ou prest. serv.	154.686	23.871,44	1.205.574,12
Jornalista e repórter	9.333	20.206,55	1.465.858,56
Profissional de marketing, publicidade e da comercialização	15.985	19.782,56	1.079.128,78
Odontólogo	36.381	18.278,93	769.925,24
Agente e representante comercial, corretor, leiloeiro, afins	10.535	17.026,49	797.172,90
Psicólogo	13.424	16.924,51	859.067,00
Analista de sist., desenv.de soft., adm.de redes e banco etc	68.992	15.479,54	513.593,36
Enfermeiro nível sup., nutricionista, farmacêutico e afins	25.058	12.690,38	393.745,70
Fonoaudiólogo, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional e afins	23.744	12.238,31	385.767,85
Bancário, economiário, escriturário, agente, assistente etc	95.964	12.223,35	395.349,22
Vendedor e prestador de serviços do comércio, ambulante etc	64.823	8.586,99	330.908,70
Outros trabalhadores de serviços diversos	46.805	8.385,74	308.406,98
Demais ocupações	1.460.467	14.093,93	762.748,76
Total	3.605.008	23.895,85	1.293.284,93

Fonte: DIRPF 2020-AC2019 (elaboração Fernando Nogueira da Costa)

Porém, na atual conjuntura, com elevadíssima taxa de desemprego, talvez o mais atraente seja a informação sobre *níveis de ocupação segundo o nível de instrução*. Em 2019, ano anterior ao da Grande Depressão de 2020, quase 80% com Ensino Superior estavam empregados; menos de 66% com Ensino Médio tinham emprego; menos de 50% com Ensino Fundamental encontravam-se na mesma situação; enquanto apenas 40% sem instrução conseguiam essa proeza, isto é, um emprego.



Por qual razão havia desemprego de cerca de 20% das pessoas com Ensino Superior? Os especialistas diziam o perfil dos recém-formados estar sem ajuste à demanda do mercado de trabalho. Eles se concentram em poucas áreas profissionais, onde não há tantas vagas em ocupações: 80% dos formandos concentram-se em apenas seis profissões: Direito; Negócios & Administração; Educação; Saúde; Engenharia; Computação.

Outro argumento de economistas pró-mercado era o número total de graduados estar superior ao atendido pelo mercado de trabalho brasileiro. Ora, o governo necessita criar incentivos, como investimentos públicos produtivos, para arrastar os gastos em investimento do setor privado para gerar o número de empregos demandados pela sociedade!

Diziam ainda a multiplicação das instituições privadas com cursos mais baratos (Direito/Gestão) e maior oferta das bolsas do PROUNI/FIES ter multiplicado diplomas de Ensino Superior de “UniEsquina”, ou seja, faculdade de 2ª. linha sem qualidade de ensino. Criticavam ainda a elevada demanda por esse diploma, visto como sinônimo de status social pela esperança de mobilidade social e acusavam o desprezo pelo Ensino Técnico tão necessário à economia brasileira.

Alegavam os salários maiores estarem registrados nas carteiras de trabalho dos já empregados com nível superior. As pesquisas são

feitas com eles – e não sobre salários a serem pagos para eventuais vagas, distorcendo a análise.

É fato a escolha precoce da profissão. O adolescente recém-saído do Ensino Médio tem total desconhecimento de ocupações de fato exercidas pelos distintos profissionais. Os candidatos escolhem, em muitas ocasiões, com base em “comportamento de manada” mimético.

Pior, os necessitados estudantes de ensino pago não saem do emprego para fazer estágio. Daí, sem a experiência de *trainee* não conseguem competir com um *generalista flexível*, bem preparado em Universidades com ensino de excelência para aproveitar quaisquer oportunidades no mercado de trabalho.

Para concluir esse primeiro tópico, defendo o perfil ideal do profissional formado no Curso de Graduação em Ciências Econômicas ser o capaz de *transitar em diferentes níveis de abstração*, desde o conhecimento analítico dos fenômenos econômicos puros até a tomada de decisões práticas. Para tanto, necessita obter:

1. um conhecimento plural de todas as correntes de pensamento econômico, ortodoxas e heterodoxas,
2. um conhecimento multidisciplinar capaz de o propiciar a reincorporação de todas as demais áreas de Ciências Afins antes abstraídas, e
3. um conhecimento aplicado de modo a capacitá-lo a datar e localizar o objeto de suas análises e sugestões, ou seja, conhecimento histórico e geográfico para tratar das dimensões tempo e espaço.

Nesse sentido, busca tanto uma formação teórico-prática, onde se capacite a dominar o *método abstrato-dedutivo*, quanto uma formação teórico-quantitativa para praticar o *método histórico-indutivo*. Com capacidade de utilizar o instrumental matemático-estatístico e analisar situações históricas concretas, saberá contextualizar seus diagnósticos para propor a solução racional de problemas com envolvimento de conflitos de interesses individuais, sociais e nacionais.

Se algum jovem interessado em adquirir tal conhecimento de Economia Política contemporânea me indagasse qual curso seguir, eu não teria dúvidas em indicar onde leciono, isto é, o IE-UNICAMP. Aliás, o fascínio por este amplo objeto profissional de estudos e pesquisa não me deixa aposentar...

Castas Profissionais e Herança Educacional

As castas de natureza ocupacional se aliam para governar. No atual governo miliciano-militarizado, além do Poder das Armas da Casta dos Guerreiros (da Farda), apoiavam-no o Poder Econômico da Casta dos Mercadores (do Colarinho Branco) e a parte evangélica do Poder Religioso da Casta dos Sábios-Sacerdotes (da Batina ou do Púlpito).

O Poder Midiático da Casta dos Sábios-Jornalistas (da Pena ou do Microfone) já estava em dissidência, assim como tinha rachado o Poder Judiciário da Casta dos Sábios-Juristas (da Toga). O Poder Político ou Legislativo da Casta dos Oligarcas (da Gravata) tornou o Poder Executivo da Casta dos Sábios-Tecnocratas (do Terno-e-Gravata) refém do fisiologismo do "Centrão", isto é, o baixo clero ao qual o capitão reformado tão bem conhece...

Esses "rachas" ou fraturas nas alianças entre castas no bloco de poder ocorrem, periodicamente, quando uma tenta impor suas respectivas lógicas de ações às demais. Como elas se distinguem por seus *Éthos* culturais, caráter moral, hábitos, crenças, costumes, então, há reação política às tentativas de subjugação absoluta.

Para análise das configurações dinâmicas emergentes das interações desses diversos componentes de um sistema complexo, temos de entender os conflitos de interesses, devido às distintas visões ideológicas do mundo. A *casta dos guerreiros* segue a lógica militar de coragem, fama, glória, violência, vingança, etc. Por sua vez, a *casta dos mercadores* adota a lógica de mercado, defendendo valores como liberalismo, empreendedorismo, competitividade, eficiência em custos/benefícios, etc.

A lógica paroquial (paternalismo, localismo, etc.) é adotada pela *casta dos oligarcas regionais*, bem como a lógica familiar (respeito,

herança, etc.) é própria da *casta dos oligarcas dinásticos e clãs*. Essas duas subcastas compõem o Poder Político profissional e dominam o Congresso Nacional, há décadas, apesar da derrota eleitoral de muitos membros do *establishment* na última eleição, especialmente do PMDB golpista.

Há inúmeras subcastas dos classificados, historicamente, como “sábios”. A lógica religiosa (conservadorismo em costumes, moralismo, etc.) é própria da *casta dos sábios-sacerdotes*. A lógica de especialista (educação, titulação) é adotada pela *casta de sábios-tecnocratas*. Esta é pragmática, pois os governantes eventuais passam, eles ficam...

A lógica de artista e artesão (autonomia, auto expressão, liberalismo cultural, habilidade, criatividade, etc.) se refere à *casta de sábios-criativos*. Soma-se, geralmente, à lógica cívica (civis, políticos, sociais, econômicos e das minorias) da *casta dos sábios-educadores*.

Esta detém Poder Educacional, aquela tem Poder de Celebridade: do superstar ao *YouTuber*. Ambas, quando se aliam com a lógica corporativa (igualitarismo, ceticismo quanto ao livre-mercado) da *casta dos trabalhadores organizados*, configuram a socialdemocracia à europeia ou o social-desenvolvimentismo latino-americano.

Érica Fraga e Fernanda Brigatti (FSP, 28/03/2021) publicaram oportuna reportagem sobre *o problema social brasileiro na área de Educação*. Informam: a chance de um filho repetir a baixa escolaridade de sua família no Brasil é o dobro da probabilidade de isso ocorrer nos Estados Unidos.

Em média, quase 6 em cada 10 brasileiros (58,3%) cujos pais não tinham o ensino médio completo em 2014 – último ano para o qual há dados, ou seja, no fim da Era Social-Desenvolvimentista (2003-2014) – também pararam de estudar antes de concluir esse ciclo. Entre os americanos, esse percentual cai à metade, para 29,2%. Já a média na OCDE, grupo com quase quatro dezenas de nações ricas e emergentes, era de 33,4%.

Se o filho brasileiro pertencer a grupos populacionais menos favorecidos, a distância é ainda maior. Entre o estrato 20% mais pobre da população brasileira, 80,8% dos filhos, cujos pais não

tinham o ensino médio completo, repetiram essa tradição familiar. No grupo dos 20% mais ricos do país, esse percentual era de 32,6%, um pouco abaixo da média da OCDE.

Se o pai tem ensino superior completo ou mais, pelo menos 70% dos filhos obterão essa graduação. Esse percentual está acima do norte-americano (61%) e da OCDE (65%).

O contraste entre brancos e negros brasileiros também é significativo. Entre os filhos de pais pretos e pardos sem terminarem o ensino médio, 64% não avançaram além disso. Nas famílias brancas, essa proporção era de 51,6%.

Esse conjunto de dados é parte de um estudo do IMDS (Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social). Ele situou as transformações educacionais ocorridas entre gerações brasileiras dentro do contexto internacional.

A grande desigualdade educacional no Brasil, decorrente da incapacidade da sociedade oferecer reais oportunidades aos filhos dos mais pobres e menos escolarizados de suas respectivas gerações, leva à mobilidade educacional ainda baixa entre os nascidos em famílias menos favorecidas. Ajuda a perpetuar a alta disparidade de renda e riqueza.

A democracia, após 21 anos de ditadura militar, trouxe melhor bem-estar social aos brasileiros, porque oito em cada dez brasileiros nascidos na década de 1980 estudaram mais em relação aos seus pais. Entre 51 nações de renda média alta – grupo ao qual o Brasil pertence –, a relação é de seis em cada dez pessoas.

A parcela dos brasileiros, nascidos na década de 1980, hoje com o ensino médio completo, é 66,6%. É quase o triplo dos 23,4% registrados entre seus pais. Quando a mesma comparação é feita com o ensino superior, esses percentuais são menores, respectivamente, 26% e 11%, embora esteja acima do dobro.

Um estudo de caso, através da análise dos resultados do ENADE-2018, da Área de Ciências Econômicas, retrata o estado atual de seus estudantes e futuros membros dessa subcasta. Aliás, costumeiramente, ela é fraturada entre neoliberais ortodoxos e desenvolvimentistas heterodoxos, ou seja, há influentes sub da sub...

O ENADE 2018 foi aplicado aos estudantes dos Cursos de Bacharelado com expectativa de conclusão do curso até julho de 2019 ou com 80% ou mais da carga horária mínima do currículo do curso da IES (Instituição de Ensino Superior) concluída até o fim das inscrições do exame. Contou com a participação de estudantes de 195 cursos.

Destaca-se a predominância das Instituições Públicas de Ensino com 100 (51,3%) dos 195 cursos de Ciências Econômicas avaliados. A região Sudeste concentra 85 cursos ou 43,6% do total nacional. A região Sul tem 49 ou 25,1%, a região Nordeste 34 ou 17,4% do total, a região Centro-Oeste 16 ou 8,2% e a Norte, 11 ou 5,6% do total.

A região Nordeste apresenta a maior proporção de cursos em Instituições Públicas (76,5%). Em contrapartida, a região Sudeste apresenta a maior proporção de cursos em Instituições Privadas (67,1%). Nessa região, encontra-se também a maior quantidade de cursos em Instituições Públicas do país, com 28 dentre os 100 dessa categoria.

Em quase todas as regiões, também, se observa o predomínio de cursos em Instituições Públicas: 72,7% na região Norte, 68,8% na região Centro-Oeste e 55,1% na região Sul. A exceção é a região Sudeste com, apenas, 32,9% dos cursos em Instituições Públicas.

Considerando-se a Modalidade de Ensino, constata-se: a quase totalidade dos cursos – 187 dos 195 – oferece Educação Presencial. Os oito cursos (4,1%) na Modalidade de Ensino a Distância estão nas regiões Sudeste (cinco) e Sul (três).

Dos 195 cursos de Ciências Econômicas avaliados no exame, 143, equivalentes a 73,3% do total, eram oferecidos em Universidades. As Faculdades apresentaram 28 cursos (14,4% do total), e os Centros Universitários ofereceram 24 (12,3% do total).

Os estudantes da área de Ciências Econômicas eram, em sua maior parte (72,3%), do sexo masculino. A média das idades de cerca de 6 mil concluintes/ano é 25,7 anos na modalidade presencial e 35,6 anos na modalidade a distância. Entre eles, 60,8% dos estudantes se declararam de cor branca (37,2% do sexo masculino e

23,6% do sexo feminino). Os de cor parda corresponderam a 26,6% e cor preta, 7,8% do total.

Em relação à faixa de renda mensal familiar declarada pelos estudantes de Ciências Econômicas, a faixa de renda familiar mensal modal (23,8%) para os estudantes de Educação a Distância foi a de 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00). Para os de Educação Presencial, a faixa de renda familiar mensal modal foi a de 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00), com 18,5% do total. As demais foram próximas dessa.

Somando-se os percentuais totais das três faixas de renda mais elevadas (acima de 6 SM ou R\$ 5.724,01), obtém-se o correspondente a 45,5% dos estudantes de Educação a Distância e 36,9% dos estudantes de Educação Presencial. No extremo oposto da renda familiar, respectivamente, 7,9% e 15,1% dos estudantes dos cursos a distância e presenciais declararam a renda familiar ser a de até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).

Quanto à existência de renda e sustento, entre os concluintes da modalidade à distância, a alternativa mais frequente foi a "Sou o principal responsável pelo sustento da família" (31,7%). Já entre os concluintes de cursos Presenciais, a classe modal foi a "Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos" (30,6%).

A proporção de respondentes com "gastos financiados por programas governamentais" (PROUNI, FIES) foi maior entre os alunos de cursos presenciais (7,8%) contra 5% nos cursos à distância. Em contrapartida, os declarantes de ser "o principal responsável pelo sustento da família" foi maior entre os do ensino a distância: 31,7%, classe modal contra 5,3% nos cursos presenciais.

Os concluintes das duas modalidades de ensino apresentaram distribuições diferentes para o grau de escolaridade do pai. Pai com o Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano, entre os alunos de Educação a Distância, eram 31,7%, e entre os de Educação Presencial, 17,9%. Esta foi a escolaridade modal para a modalidade de Ensino a Distância. Para a modalidade de Ensino Presencial, a escolaridade modal foi a Ensino Médio, com 31,6%.

A segunda alternativa de resposta com maior frequência, para estudantes de Educação a Distância, foi o Ensino Médio, com 24,8% dos concluintes dessa modalidade. Para os de Presencial, foi o Ensino Superior (Graduação) com 19,5% e Pós-graduação com 11,1%.

A má notícia é, até o início de março de 2021, o ingresso de novos alunos em Faculdades privadas estava em queda de 23,9%, na comparação com o ano passado. O PROUNI, programa de bolsas de estudo do governo federal, também encolheu: a oferta de vagas ficou 34% menor e o número de novos bolsistas caiu 38%. A retração nas novas matrículas foi percebida até no Ensino a Distância com recuo de 8,9%.

A tendência geral de retração é relacionada à perda de renda com a crise econômica desencadeada pela pandemia e à postergação do ENEM, adiando a decisão de boa parte dos estudantes. As notas do Enem servem de base para a entrada em Universidades federais e para o acesso a programas como PROUNI (descontos de 50% a 100% nas mensalidades a alunos carentes) e FIES (crédito educacional) nas Faculdades particulares. Ambos são importantes programas de inclusão social no Brasil – e heranças benditas da Era Social-Desenvolvimentista!

Formação Continuada dos Economistas

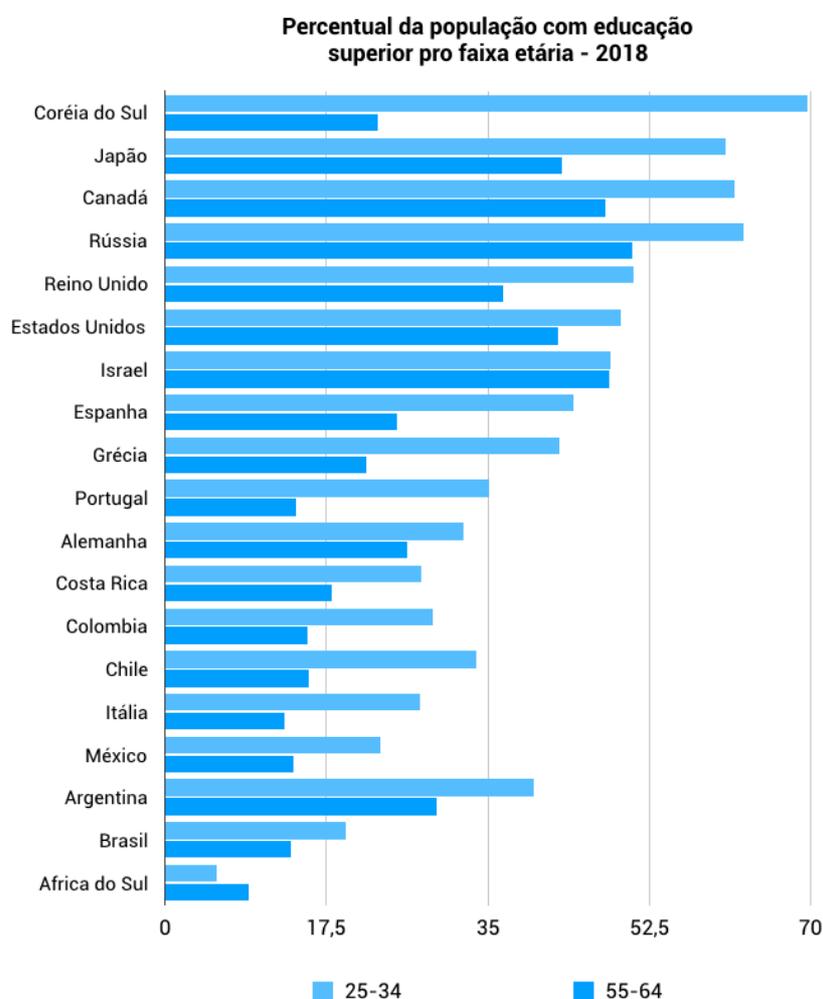
A publicação anual *Education at a Glance 2020* (EAG) da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) apresenta dados do Brasil e de mais 40 países. De acordo com ela, em 2019, 17,4% da população brasileira adulta de 25 a 64 anos tinham bacharelado ou graduação em Ensino Superior.

Em bacharelado ou equivalente, esse percentual brasileiro crescente ainda é inferior ao da Argentina (20,3%), Inglaterra (23,5%) e Estados Unidos (24,1%). Porém, aproxima-se das médias da OECD e de 23 países da Europa. Por qual razão?

Os bacharelados no Brasil tendem a ser mais longos face aos equivalentes na Europa.

Lá é possível concluir mestrado integrado à graduação em um período de 5 anos. Quando se compara o mestrado e o doutorado (ou equivalentes), a diferença é brutal.

O Brasil tem, respectivamente, 0,8% e 0,25% dessa parcela de sua população com pós-graduação. A média dos países membros da OCDE é 16 e 5 vezes maior: 13,1% das pessoas nessa faixa etária têm mestrado e 1,2% doutorado. Comparativamente a essas, o esforço até alcançar os norte-americanos, comparados aos demais membros da OCDE, é menor em mestrado (11,6% ou 14 vezes) e maior em doutorado (1,9% ou 8 vezes). Os brasileiros, internacionalmente, são vistos em termos relativos como incultos.



Fonte: Education at a Glance 2018 (EaG OCDE)

E o caso particular dos economistas brasileiros? Tinham antes um pensamento econômico original com o *nacional-desenvolvimentismo*. Provava ser o melhor regime de política

econômica para o país. Propiciou, no período 1941-1980, a economia brasileira se situar entre as maiores emergentes na economia mundial. Obteve o maior crescimento no mundo nessa fase da industrialização nascente: 7% ao ano.

Infelizmente, muitos economistas foram fazer pós-graduação nos Estados Unidos – e lá parecem ter sofrido uma “lavagem cerebral”. O neoliberalismo foi incutido em seus “corações e mentes”. Essa ideologia, entre 1981 e 2020, derrubou essa taxa para +2%. Além desse crescimento médio anual ser menos de 1/3 daquele da Era Desenvolvimentista, é menos da ½ da ocorrida entre 1901 e 1940: +4,3%.

Evidentemente, os economistas como categoria profissional não têm o poder de, por si só, alavancar o crescimento econômico. Mas neoliberais em cargos-chave, como atualmente no Ministério da Economia e no Banco Central do Brasil, têm um imenso poder, relativamente autônomo, de impedir o crescimento sustentado em longo prazo.

A pergunta filosófica é: *quem sou eu, se sou, quantos sou?* Segundo os dados da DataViva sobre o Ensino Superior de Economia no Brasil, em 2017, o curso de Economia era o 37º em número de matrículas no Brasil: 50,9 milhões. As Universidades Federais tinham 20,8 milhões matriculados, as Estaduais 10,4 milhões, as Privadas sem fins lucrativos 13,2 milhões e com fins lucrativos 6,5 milhões. A Universidade Regional do Cariri tinha mais alunos: 1,97 mil matriculados (3,8%) e 227 concluintes.

De 2010 a 2017, somaram 48 mil concluintes em cursos de Economia. Se essa média de 6 mil / ano fosse a média nos últimos 35 anos (e todos os concluintes exercessem a profissão e os formados anteriormente fossem se aposentando), estariam na vida profissional ativa cerca de 210 mil economistas.

Em 2017, número de alunos matriculados atingiu 51,5 mil, o número de ingressantes, 14,4 mil, e o número de concluintes, 5,78 mil. Para contraste, o IE-UNICAMP tinha 546 matriculados (1,1%), 110 ingressantes e 80 concluintes com idade média de 22 anos.

De fato, embora esteja ainda distante de outros países, há uma gradativa massificação do Ensino Superior no Brasil. Antes da

“modernização conservadora” da ditadura, ocorrida após o Golpe Militar de 1964, só se formaram 19.049 profissionais universitários no ano de 1963. Após 35 anos (1963-1998), tinham se formado 5.954.028 no Ensino Superior. Em 2019, segundo PNADC, quadruplicou: 23,586 milhões.

No fim do século XX, a minoria universitária ou “elite intelectual” era apenas 4% da população de 169,5 milhões. Em 2019, já era 11% do total de 210 milhões.

Embora o crescimento do número absoluto de concluintes de graduação possa impressionar, é necessário estar atento à sua diversificação em qualidade de Ensino Superior. Segundo o INEP, em 2018, foram 1.264.288 concluintes, mas 1.004.986 (80%) foram em ensino pago. Universitários (653 mil) eram 52% desse total, sendo 2/3 (435 mil) concluintes em Universidades privadas, ou seja, 43% do total de ensino pago, pois 295 mil foram em Centros Universitários e 275 mil em Faculdades isoladas.

Comparando os cursos de Ciências Sociais, Ciência Política, Relações e Negócios Internacionais, Ciências Contábeis e Gestão/ Administração com o de Ciência Econômica, em Universidades públicas, a Economia possuía a menor relação Concluintes / Matrículas, porque apenas 10% dos matriculados em 2014 concluíram seu curso com duração de 4 (integral) a 5 anos (noturno). A evasão e/ou a reprovação em IES privadas foi menor, pois concluíram 14% dos matriculados.

Será o nível de exigência de estudo em curso de Economia em Universidade pública superior? Ela tem mais alunos matriculados em horário integral (diurno) em lugar do noturno. E tem relação matriculados / docente bem inferior, ou seja, as aulas são dadas para turmas menores. Seus docentes também possuem nível de titulação superior, com doutorado e RDIDP – Regime de Dedicção Integral à Docência e Pesquisa.

Coordenadores de Ensino têm se queixado da queda da demanda de vestibulandos pelo Curso de Economia. Muitos cursos ficam em torno da média, por exemplo, da Universidade Estadual de Londrina (UEL): 3 candidatos / vaga (C/V). Em 2015, PUC-SP ficou com C/V de 2,3 e a PUC-RJ, 4,9 (541 por 110). A PUC-São Paulo

cobra mensalidade de R\$ 2.800 e chegou a ter o maior número de matrículas do Brasil.

Em São Paulo, ao explorar a formação para o mercado financeiro, o INSPER cobra valor da mensalidade bem maior para Administração e Economia. Em 2020, foi R\$ 2.630,00 fixa e R\$ 472,00 / crédito (40 horas = ½ crédito), ou seja, total de R\$ 4.990 por 200 horas. Oferece 150 vagas em Administração (concorrência de 6,6 candidatos/vaga) e 75 em Economia (concorrência de 4,8 candidatos/vaga). Seu aluno pode obter essa dupla titulação, cumprindo horário integral (manhã e tarde) com apenas um ano a mais.

Concorre, principalmente, com a FGV/EESP - Escola de Economia de São Paulo. Esta, em 2019, cobrava mensalidade de R\$ 4.920, exigindo período integral. Obteve relação C/V de 15. Para comparação, a FUVEST 2016 (vestibular da USP) anunciou para Economia, Administração, Ciências Contábeis e Atuária em São Paulo 590 vagas para 5745 candidatos, ou seja, a relação C/V de 9.7 ou 2/3.

O IE-UNICAMP tem uma demanda relativa superior, comparada com a desses cursos. Em 2016, obteve relação C/V no curso Integral 25,6 e no Noturno, 26,1. A USP foi considerada a melhor universidade brasileira no RUF 2019, seguida pela UNICAMP. Seus cursos de Economia trocaram de posição (entre 1º. e 2º.) de 2018 para 2019 porque a "avaliação de mercado" do IE-UNICAMP caiu de 4º para 7º. lugar. Essa avaliação considera a opinião de empregadores, provavelmente situados na capital de São Paulo, sede de grandes empresas, sobre as preferências de contratação.

Quanto ganha um Economista recém-formado no estado de São Paulo? Com base em dados salariais de 26 profissionais com ensino superior completo, o salário inicial para um economista recém-formado é de R\$ 7.301,98 mensais em média. Encontrei essa informação no site <https://www.salario.com.br/profissao/economista-cbo-251205/>

Entretanto, com dados de fevereiro de 2020 a janeiro de 2021, segundo pesquisa Salario.com.br junto ao Novo CAGED, e-Social e Empregador Web com um total de 1.423 salários de profissionais admitidos e desligados pelas empresas, um economista ganha em

média R\$ 6.266,04 no mercado de trabalho brasileiro para uma jornada de trabalho de 42 horas semanais. A faixa salarial fica entre R\$ 4.723,54 (salário-mediana da pesquisa de todas as profissões com Ensino Superior) e o teto salarial de R\$ 15.503,19.

O valor de R\$ 5.718,94 é a média do piso salarial de 2021, segundo os acordos coletivos, levando em conta profissionais em regime CLT de todo o Brasil.

Como dito no tópico anterior, quando se considera os dados das DIRPF 2020-AC 2019, entre os 444.833 declarantes (1,5% do total) definidos como “economista, administrador, contador, auditor e afins”, os rendimentos totais (tributáveis, exclusivos e isentos) mensais per capita em 2019 foram R\$ 15.928,13 mensais: equivalentes a quase 16 salários mínimos daquele ano (R\$ 998,00). Esta era uma renda de indivíduo pertencente à *classe média alta*. Sua média per capita de bens e direitos era R\$ 658.123,87. Os economistas constituem uma *subcasta dos sábios-intelectuais universitários*.

Entre “pejotizados” (sem direitos trabalhistas), 91.504 declarantes (3% do total de 3,605 milhões titulares de microempresas), definidos como “economista, administrador, contador, auditor e afins”, estavam na 4ª. posição em termos de *riqueza* com R\$ 1.757.829,57. Em rendimentos totais (inclusive salários, lucros, alugueis e juros), declararam terem recebido, em 2019, R\$ 36.616,26 mensais (ou R\$ 439 mil anuais) per capita. Foi o 3º. *maior rendimento total* após médicos e dirigentes de empresas.

A dedução é a elite milionária da profissão trabalhar por conta própria em “empresa de consultoria”, relacionada a pesquisas sob encomenda de empresários. Quem as abriu visa receber o incentivo fiscal de rendimentos totais líquidos com menores tributos, ou seja, lucros e dividendos isentos de suas microempresas.

A racionalidade estratégica e oportunista de sucesso profissional parece ser a chamada “porta-giratória” entre setores público e privado. Visa alcançar reputação profissional junto à mídia ou “grande” imprensa brasileira, pregadora do credo neoliberal, e capitalizar seus ganhos. Infelizmente, “abre mão” de qualquer outra ideologia.

Para tanto, a trajetória graduação-pós-graduação-ensino-cargo público-consultoria costuma ser a meta profissional de muitos, cujos colegas os reconhecem como economistas. Não basta o simples diploma para obter *status* profissional, mas é necessário também falar e escrever para um público amplo de modo a ser reconhecido como economista pela opinião especializada – e a pública.

Para tanto, é necessário fazer a pós-graduação. Não é o caso de diminuir o tempo de graduação para emendar direto com o mestrado, como se faz na Europa e nos Estados Unidos?

Mercado de Trabalho dos Economistas

Como não sou especialista em Economia do Trabalho, descobri há pouco tempo, ao dar aula sobre Fontes e Uso de Informações úteis para economistas, o site do PDET – Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho: <http://pdet.mte.gov.br/anuario-rais> Na página inicial, o pesquisador deve clicar em Anuário Estatístico da RAIS para acessar a base de dados.

Você pode escolher informações sobre Emprego, Remunerações, Tempo de Emprego e Estabelecimentos. Dentro de Remunerações, por exemplo, você pode obter a Remuneração Média Mensal Nominal dos Empregados em 31/12 por Área Geográfica e Família Ocupacional: https://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_anuario_rais/caged_anuario_raistela36.php.

Desde logo, destaco nessa fonte constar o *regime celetista*, mas não o *regime estatutário*, composto de regras regentes da relação dos Estados e dos servidores públicos com base no estatuto do ente público. É uma séria limitação, porque muitos economistas, como é o meu caso, são servidores públicos, tanto no nível federal, quanto no nível estadual ou municipal.

Resumo aqui a pesquisa feita por mim para atender ao convite de participação no XXIV Congresso Brasileiro de Economistas e falar sobre o tema Formação Continuada dos Economistas. O mais interessante é, mais uma vez, através de uma visão holista, fazer uma ponderação dos principais componentes do mercado de trabalho profissional.

A primeira descoberta interessante é o emprego formal total dos economistas *strictu sensu* ter permanecido praticamente o mesmo, em período de estagnação (2015-2019), em torno de 43,5 mil contratados, embora tenha caído na faixa acima de 5 salários mínimos de 26 mil para 20 mil. Pode ser fruto de aposentadoria e recontração de mais novos em faixas de remuneração mais baixas.

Anuário RAIS Vínculo I d						
Empregos em 31/12 por Área Geográfica, Família Ocupacional e						
Conteúdo: Qtd Vínculos						
2512 - Economistas - Ano 2015						
Faixa de Remunerações em Dezembro (Salários Mínimos)						
Região Natural	Até 1,00 SM	De 1,01 a 2,00 SM	De 2,01 a 5,00 SM	5,01 SM ou mais	{ ñ class}	Total
Norte	8	109	524	893	63	1.597
Nordeste	15	361	1.632	2.294	92	4.394
Sudeste	70	662	10.369	18.807	459	30.367
Sul	15	180	2.161	2.470	81	4.907
Centro-Oeste	2	93	614	1.749	69	2.527
Total	110	1.405	15.300	26.213	764	43.792
2512 - Economistas - Ano 2019						
Faixa de Remunerações em Dezembro (Salários Mínimos)						
Região Natural	Até 1,00 SM	De 1,01 a 2,00 SM	De 2,01 a 5,00 SM	5,01 SM ou mais	{ ñ class}	Total
Norte	11	121	477	707	146	1.462
Nordeste	17	385	1.288	1.013	373	3.076
Sudeste	69	1.060	12.226	15.263	2.451	31.069
Sul	30	281	2.655	2.198	286	5.450
Centro-Oeste	12	129	777	1.260	234	2.412
Total	139	1.976	17.423	20.441	3.490	43.469

Fonte: RAIS-PDET (elaboração Fernando Nogueira da Costa)

Quanto à remuneração média nominal, nesse período (2015-2019), houve queda no Nordeste (-6%) e maiores elevações no Norte (+18%) e Sudeste (+12%). No Sul foi menor (+7%) e menos ainda no Centro-Oeste (+3%), talvez como influência da referência de salários sem recomposição inflacionária dos servidores públicos estatutários nessa segunda Era Neoliberal, ou seja, um congelamento em nome do inalcançável ajuste fiscal sem crescimento econômico.

Anuário RAIS Vínculo Id			
Remuneração Média Nominal no Ano			
Média de Valor da Remuneração Média Nominal			
2512 - Economistas			
Região Natural	Ano		
	2015	2019	V variações em %
Norte	6.813,33	8.013,16	18%
Nordeste	6.441,96	6.048,79	-6%
Sudeste	6.309,97	7.085,97	12%
Sul	5.588,07	5.996,68	7%
Centro-Oeste	9.539,59	9.801,88	3%
Total	6.447,01	7.054,77	9%

Fonte: RAIS-PDET (elab. Fernando Nogueira da Costa)

Quase metade (47%) dos economistas tem remuneração acima de 5 salários mínimos. Na região Centro-Oeste, a remuneração média acima desse valor contempla 52% deles, enquanto no Nordeste apenas 1/3 (33%) ultrapassam esse patamar.

Anuário RAIS Vínculo Id						
Empregos em 31/12 por Área Geográfica, Família Ocupacional e						
Conteúdo: Qtd Vínculos						
2512 - Economistas - Ano: 2019						
Região Natural	Faixa de Remunerações em Dezembro (Salários Mínimos)					Total
	Até 1,00 SM	De 1,01 a 2,00 SM	De 2,01 a 5,00 SM	5,01 SM ou mais	{ ã class}	
Norte	1%	8%	33%	48%	10%	100%
Nordeste	1%	13%	42%	33%	12%	100%
Sudeste	0%	3%	39%	49%	8%	100%
Sul	1%	5%	49%	40%	5%	100%
Centro-Oeste	0%	5%	32%	52%	10%	100%
Total	0%	5%	40%	47%	8%	100%
Norte	8%	6%	3%	3%	4%	3%
Nordeste	12%	19%	7%	5%	11%	7%
Sudeste	50%	54%	70%	75%	70%	71%
Sul	22%	14%	15%	11%	8%	13%
Centro-Oeste	9%	7%	4%	6%	7%	6%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: RAIS-PDET (elaboração Fernando Nogueira da Costa)

Para entender a *segmentação regional do mercado nacional*, a informação mais relevante é 71% dos economistas trabalharem na Região Sudeste. Norte-Nordeste juntos somam 10% e a participação do Sul supera o dobro do percentual do Centro-Oeste: 13% contra 6%.

Achei também interessante comparar as faixas de renda segundo regiões, idade, tempo de emprego entre professores de Ciências Econômicas (reunidas com Administração e Contabilidade no Ensino Superior) e economistas. Nos topos das carreiras docentes, com 65 anos ou mais, a média nacional dos professores alcança menos de dez mil reais (R\$ 9.800), sendo no Sudeste e Centro-Oeste possível superar com, respectivamente, R\$ 10,876 e R\$ 10.104.

Os economistas fora da academia alcançam a média nacional acima de catorze mil reais, puxada principalmente pela do Centro-Oeste (R\$ 16.881). Só no Nordeste ganham bem abaixo: R\$ 11.758.

Para comparação, acima de dez salários mínimos (R\$ 9.980 em 2019) estavam os 5% mais ricos em renda no Brasil.

Anuário RAIS Vínculo I d					
Remuneração Média Nominal no Ano por Área					
Média de Valor da Remuneração Média Nominal					
Ano = 2019					
		Faixa Etária			
Região Natural	CBO Família 2002	De 18 a 39 anos	De 40 a 64 anos	65 anos ou mais	Total
Norte	2348 - Professores	4.861,77	5.271,05	4.789,26	5.067,32
Nordeste	2348 - Professores	4.076,78	5.005,62	6.248,93	4.740,88
Sudeste	2348 - Professores	6.141,43	8.426,57	10.876,56	7.946,96
Sul	2348 - Professores	4.587,72	7.600,54	9.503,84	6.676,88
Centro-Oeste	2348 - Professores	3.740,90	5.439,58	10.104,48	4.910,56
Total	2348 - Professores	5.026,76	7.268,65	9.800,80	6.678,28
Norte	2512 - Economistas	5.060,42	9.938,60	14.707,08	8.013,16
Nordeste	2512 - Economistas	4.309,00	7.632,85	11.758,31	6.048,79
Sudeste	2512 - Economistas	5.946,17	9.482,78	14.047,77	7.085,97
Sul	2512 - Economistas	4.691,29	8.925,19	14.685,81	5.996,68
Centro-Oeste	2512 - Economistas	6.013,58	14.090,54	16.881,37	9.801,88
Total	2512 - Economistas	5.667,40	9.593,38	14.135,86	7.054,77

Fonte: RAIS-PDET (elaboração Fernando Nogueira da Costa)

Obs.: 2348 - Professores de ciências econômicas, administrativas e contábeis d

Anuário RAIS Vínculo I d							
Remuneração Média Nominal no Ano por Área Geográfica, Tempo de Serviço							
Média de Valor da Remuneração Média Nominal							
Ano = 2019							
Região Natural	CBO Família 2002	Faixa Tempo Emprego					Total
		Até 11,9 meses	De 12,0 a 23,9 meses	De 24,0 a 59,9 meses	60,0 meses ou mais	{ ã class}	
Norte	2348 - Professores	2.350,55	3.533,04	5.242,30	6.708,45	0	5.067,32
Nordeste	2348 - Professores	2.806,48	2.882,03	4.130,44	5.304,43	1.616,69	4.740,88
Sudeste	2348 - Professores	4.018,32	5.073,45	6.422,07	9.522,81	12.564,22	7.946,96
Sul	2348 - Professores	2.728,64	3.139,86	5.236,89	8.632,06	0	6.676,88
Centro-Oeste	2348 - Professores	2.679,38	3.006,68	3.483,45	6.356,28	0	4.910,56
Total	2348 - Professores	3.175,26	4.001,03	5.464,97	8.118,63	10.739,63	6.678,28
Norte	2512 - Economistas	4.031,66	3.126,00	5.221,20	10.019,87	20.212,08	8.013,16
Nordeste	2512 - Economistas	3.361,11	3.795,89	3.993,16	7.844,83	10.112,99	6.048,79
Sudeste	2512 - Economistas	4.940,73	5.207,77	5.518,82	9.084,93	16.527,12	7.085,97
Sul	2512 - Economistas	3.704,44	4.115,90	4.542,76	8.051,95	4.572,00	5.996,68
Centro-Oeste	2512 - Economistas	4.110,43	3.603,21	5.725,90	13.470,00	0	9.801,88
Total	2512 - Economistas	4.642,18	4.862,91	5.284,95	9.182,84	12.580,35	7.054,77

Fonte: RAIS-PDET (elaboração Fernando Nogueira da Costa)

Obs.: 2348 - Professores de ciências econômicas, administrativas e contábeis do ensino superior

Acima de cinco anos de carreira (60 meses ou mais) só no Sudeste os professores se aproximavam dessa faixa com R\$ 9.552. Na média geral, tanto docentes do Nordeste (R\$ 4.740) quanto do Centro-Oeste (R\$ 4.910) não atingiam a faixa dos 10% mais ricos em renda acima de 5 salários mínimos.

Por sua vez, economistas no Centro-Oeste, inclusive Distrito Federal, tinham uma remuneração média muito próxima dos 5% mais ricos: R\$ 9.801. Evidentemente, média é uma medida enganosa se não for acompanhada de outras medidas de dispersão.

Em Estatística, *dispersão* mostra quanto uma distribuição é "esticada" ou "espremida". Exemplos comuns de medidas de dispersão estatística são a variância, o desvio padrão e a amplitude interquartil. Dispersão é contrastada com posição ou tendência central, pois juntas elas são as propriedades de distribuições mais usadas.

As médias salariais dos economistas variam bastante nas Unidades Federativas. Em São Paulo, em 2020, era R\$ 6.262 (piso R\$ 5.715 e teto R\$ 9.463), no Rio de Janeiro com sedes de empresas estatais era R\$ 8.757 (piso R\$ 7.992 e teto R\$ 13.233) e no Distrito Federal, idem, R\$ 8.873 (piso R\$ 8.098 e teto R\$ 13.409).

A cidade com mais vagas de emprego para economista e, por consequência, com mais ocorrências de contratações é São Paulo - SP. Lá está o centro financeiro do país com sedes de corretoras com média salarial de R\$ 12.406 (piso R\$ 11.323 e teto R\$ 18.749) e bancos com média salarial de R\$ 11.790 (piso R\$ 10.760 e teto R\$ 17.817).

Evidentemente, o salário varia de acordo com o nível de experiência do profissional. Um Economista Júnior com até 4 anos ganha em média R\$ 6.008, no Estado de São Paulo, um Economista Pleno de 4 a 6 anos recebe em média R\$ 6.917, e um Economista Sênior com mais de 6 anos na empresa (até sua demissão) obtém a média salarial de R\$ 10.383,72 mensais.

Uma noção mais próxima da realidade é quando se compara as demais "famílias ocupacionais" afins com a profissão de economista. Além dos professores de Ciências Econômicas, reuni aos economistas, na RAIS, os operadores de mercado financeiro, os auditores-fiscais do Tesouro Nacional, os auditores-fiscais da Previdência Social e os auditores-fiscais do Trabalho.

De cara, no caso da região metropolitana de São Paulo, destaca-se a soma de todas essas ocupações com 26 mil profissionais. É acima do dobro do Rio de Janeiro (10.371), mais de quatro vezes superior ao de Belo Horizonte (5.339) e oito vezes superior ao do Distrito Federal (3.292).

Anuário								Atividades
Empregos em 31/12 por Área Geográfica, Família Ocupacional e Remuneração Média								
Conteúdo: Qtd Vínculos								
Ano = 2019								
Região Natural	CBO Família 2002	Faixa Remun Dezem (SM)					Total	Participações
		Até 1,00 SM	De 1,01 a 2,00 SM	De 2,01 a 5,00 SM	5,01 SM ou mais	{ ñ class}		
São Paulo	Total Famílias Ocupacionais	244.993	2.582.010	2.567.498	1.343.456	710.802	7.448.759	Em %
	2348 - Professores de Ciências Econômicas	151	227	675	1.658	201	2.912	11%
	2512 - Economistas	28	390	5.934	7.656	1.253	15.261	59%
	2533 - Operadores de mercado financeiro	20	339	606	1.368	224	2.557	10%
	2541 - Auditores-fiscais do tesouro nacional	0	3	7	3.834	259	4.103	16%
	2542 - Auditores-fiscais da previdência	0	1	4	3	1	9	0%
	2543 - Auditores fiscais do trabalho	26	664	47	340	82	1.159	4%
São Paulo	Atividades Afins	225	1.624	7.273	14.859	2.020	26.001	100%

Anuário RAIS Vínculo Id								Atividades
Empregos em 31/12 por Área Geográfica, Família Ocupacional e Remuneração Média								
Conteúdo: Qtd Vínculos								
Ano = 2019								
Região Natural	CBO Família 2002	Faixa Remun Dezem (SM)					Total	Participações
		Até 1,00 SM	De 1,01 a 2,00 SM	De 2,01 a 5,00 SM	5,01 SM ou mais	{ ñ class}		
Distrito Fed.	Total Famílias Ocupacionais	42.500	356.545	231.634	317.094	136.550	1.084.323	Em %
	2348 - Professores de Ciências Econômicas	48	79	116	78	95	416	13%
	2512 - Economistas	3	18	134	865	125	1.145	35%
	2533 - Operadores de mercado financeiro	0	5	27	4	9	45	1%
	2541 - Auditores-fiscais do tesouro nacional	0	1	2	1.262	26	1.291	39%
	2542 - Auditores-fiscais da previdência	0	0	0	1	0	1	0%
	2543 - Auditores fiscais do trabalho	26	129	11	197	31	394	12%
Distrito Fed.	Atividades Afins	77	232	290	2.407	286	3.292	100%

Fonte: RAIS-PDET (elaboração Fernando Nogueira da Costa)

Anuário RAIS Vínculo Id								Atividades
Empregos em 31/12 por Área Geográfica, Família Ocupacional e Remuneração Média								
Conteúdo: Qtd Vínculos								
Ano = 2019								
Região Natural	CBO Família 2002	Faixa Remun Dezem (SM)					Total	Participações
		Até 1,00 SM	De 1,01 a 2,00 SM	De 2,01 a 5,00 SM	5,01 SM ou mais	{ ñ class}		
Belo Horiz.	Total Famílias Ocupacionais	83.246	753.689	572.286	268.610	152.581	1.830.412	Em %
	2348 - Professores de Ciências Econômicas	15	55	212	514	60	856	16%
	2512 - Economistas	5	82	869	1.643	112	2.711	50%
	2533 - Operadores de mercado financeiro	1	79	50	42	6	178	3%
	2541 - Auditores-fiscais do tesouro nacional	0	0	1	1.198	97	1.296	24%
	2542 - Auditores-fiscais da previdência	0	0	0	15	0	15	0%
	2543 - Auditores fiscais do trabalho	26	55	10	235	17	343	6%
BH	Atividades Afins	47	271	1.142	3.647	292	5.399	100%

Uma grande diferença nas ocupações afins se refere ao número de operadores de mercado financeiro em São Paulo (2.557) face aos das demais regiões metropolitanas comparadas: Rio de Janeiro

(381), Belo Horizonte (178) e Distrito Federal (45). Em auditores-fiscais do Tesouro Nacional a diferença não é tão acentuada: São Paulo (4.103), Rio de Janeiro (2.608), Belo Horizonte (1.296) e Distrito Federal (1.291). Menor ainda é a diferença em professores: São Paulo (2.912), Rio de Janeiro (1.922), Belo Horizonte (856) e Distrito Federal (416).

Por fim, mais chocante (e revelador dos problemas das médias sem serem acompanhadas de medidas de dispersão) é verificar a hierarquia metropolitana das remunerações médias nominais na tabela abaixo. Surpreendeu-me as posições de São Paulo e Belo Horizonte, não tanto as do Distrito Federal e Rio de Janeiro, como já tive oportunidade de morar nessas quatro regiões metropolitanas.

Anuário RAIS Vínculo I d				
Remuneração Média Nominal no Ano por Área				
Média de Valor da Remuneração Média Nominal				
2512 - Economistas - Ano 2019				
Região Natural	Faixa Etária			Total
	De 18 a 39 anos	De 40 a 64 anos	65 anos ou mais	
Distrito Federal	10.314,43	17.813,93	17.633,44	14.905,45
Rio de Janeiro	8.732,65	15.884,59	17.895,24	11.607,27
Belém	5.219,70	8.395,49	13.833,14	8.240,64
Curitiba	5.497,18	11.266,73	18.007,23	7.313,43
São Paulo	6.060,37	8.466,13	12.209,24	6.748,48
Porto Alegre	5.207,29	9.269,15	16.094,30	6.696,95
Salvador	4.343,13	8.446,07	17.600,83	6.342,26
Belo Horizonte	5.286,82	7.677,76	9.028,86	6.291,42
Recife	4.853,16	6.569,00	9.456,99	5.642,67
Fortaleza	3.951,41	6.925,02	11.248,33	5.468,25

Fonte: RAIS-PDET (elaboração Fernando Nogueira da Costa)

Como economista, fiquei curioso por fazer uma correlação entre essas remunerações médias e os aluguéis (ou os custos-de-vidas) nessas regiões metropolitanas. Mas contive meu desejo para outra ocasião, senão cansaria mais ainda o leitor...

Economistas: Espécie em Extinção?

Entre meus diversos colegas, há aqueles com a opinião de o conhecimento específico dos economistas ser *o sistêmico*. Deveria ser uma profissão educada para, a partir de uma *visão holista*, ser capaz de compreender os fenômenos na sua totalidade ou globalidade.

Ela busca padrões, na evolução dinâmica, para a capacitar a prognosticar cenários futuros, caso se mantenha certa regularidade, e ponderar os nódulos-chave das interconexões entre os múltiplos componentes interativos do sistema. Com essa visão macrossistêmica consegue colocar *foco nos problemas mais relevantes* para a evolução de uma sociedade “de maneira harmoniosa” na área econômica.

Um problema é a sociedade, baseada em economia de mercado, ser antagônica. De maneira reducionista, um *pensamento automático* maniqueísta, baseado em dualismo simplório, adota a lógica clássica binária: Estado ou Mercado, trabalhadores versus capitalistas, “Nós contra Eles”.

Essa visão do individualismo metodológico segue o método cartesiano de divisão do problema em partes e, a partir do olhar personalista, deduzir um objetivismo generalista, sem nenhuma contextualização. A macroeconomia da ordem espontânea é vista como mera agregação de auto interesses, pressupostos racionais.

Dessas visões antagônicas se desdobra a piada corporativa: “1ª. Lei dos Economistas: para cada um, existe outro igual e oposto; 2ª. Lei: ambos estão equivocados”. Daí a necessidade de um debate acadêmico e midiático plural, entre elas, mas isso não ocorre neste país, onde só se lê e vê no jornalismo o pensamento neoliberal dominante.

Para economistas em *formação continuada*, aquela lógica clássica binária do Terceiro Excluído está sendo superada por uma *transdisciplinaridade*, sustentada por três pilares: diferentes níveis de realidade, terceiro incluído, complexidade. Entre “O Estado” e “O Mercado”, devem predominar os interesses de “A Comunidade”. Entre patrões e empregados, há classe média, castas e párias. Entre pobres e ricos, há “remediados”.

Como qualquer casal pode testemunhar, na relação estabelecida entre dois, a intrusão de um terceiro já gera *complexidade*. Esta coloca a necessidade de superação dos pensamentos automáticos vigentes entre economistas.

Por exemplo, as falhas de “O Mercado” são pressupostas inferiores às *falhas de governo*. Porém, sem governo nada mais haveria senão as *falhas de mercado*...

A solução para qualquer falha de governo não é “nenhum governo”, pois isso seria *desgoverno*. A solução é adotar melhor política pública ou governamental.

Economistas ortodoxos necessitam se reciclar e afastar o *pensamento binário automático* tipo “governo=mau-mercado=bom”. Ele é contraditório com o mundo real, quando os próprios detentores de riqueza pregam o resgate estatal do mercado financeiro da autodestruição causada pela desregulamentação neoliberal.

É pueril o pensamento automático: “O Mercado resolve os problemas criados por O Governo”. Na verdade, “tirar O Estado do caminho dos negócios” é apenas uma *pregação doutrinária* para racionalizar o oportunismo de algum grupo de interesse.

Um debate atual é se, assim como ocorreu em outras profissões com atividades repetitivas, *esse pensamento econômico automático e/ou mecanicista poderá ser substituído pela automação*. Em linhas-de-montagem nas fábricas, já se deu o “adeus ao proletariado”: ocorrerá também desemprego tecnológico entre os economistas?

A inovação passou a ser a tecnologia de informações, aplicada em robótica, também ser capaz de identificar padrões e automatizar atividades não repetitivas. Carl Benedikt Frey e Michael A. Osborne, no paper “*The Future of Employment: How Susceptible are Jobs to Computerisation?*” (Oxford, September 17, 2013), examinaram 702 profissões “de colarinho branco” em extinção, entre outras, fazer traduções, dirigir veículos, alguns serviços, vendas, construção, telemarketing, caixas em bancos e supermercados, analistas de crédito, etc. Estimaram o desaparecimento de postos de trabalho nos EUA em 47%, na Inglaterra em 35% e nos países em desenvolvimento em 50%.

Entretanto, habilidades como originalidade, criatividade, empatia e *inteligência emocional, interpessoal ou social* são características difíceis de se automatizar com *inteligência artificial*. O trabalho não é computadorizado, quando é exigida do trabalhador uma complexa percepção sensorial e uma manipulação precisa face a novas situações repentinas.

Como há alto nível de *inteligência criativa*, exigido em trabalhos de gestão, negócios, finanças, educação, precisão, ciência, engenharia, artes, mídia e saúde, os coautores prognosticaram apenas um risco médio de desaparecimento de profissões como as de juizes (40%), economistas (43%), historiadores (44%), programadores (48%), pilotos comerciais (55%) e consultores financeiros (58%).

Voltemos à pergunta do título deste artigo: *os economistas constituem uma espécie em extinção?* Outra anedota corporativa revela uma crítica expressiva: “estudo de economista, geralmente, revela a melhor época para comprar algo já ter passado”...

Apesar das diferenças entre as previsões econômicas *ex-ante* e o acontecido *ex-post* no futuro, emergente de decisões interativas, os leigos em Economia insistem em demandar dos economistas eles atuarem como *videntes*. Deveriam pensar: a incerteza do futuro é resultante de haver decisões desconhecidas ainda a serem tomadas, todas elas de maneira descentralizada, descoordenada e desinformadas umas das outras.

Dessa complexidade, nasce a necessidade de assessoramento de economistas dotados de uma *visão sistêmica ou holista*. Toda e qualquer decisão econômico-financeira, por exemplo, em Finanças Públicas, Corporativas e Pessoais, requer análise de mercado e elaboração de possíveis cenários futuros.

A inteligência artificial não consegue alocar os recursos escassos de acordo com os múltiplos interesses existentes na sociedade. Alocações eficientes em termos de *resultados macroeconômicos* podem não ser justas em termos de *igualdade social*.

A qualidade de análises e a precisão de projeções demandam por economistas como *oráculos* de O Mercado. Os *conflitos*

distributivos não serão resolvidos por inteligência artificial, mas exigirão sempre *negociações* com o papel-chave de convencimento por parte dos economistas com base na razão, seja científica, seja ideológica.

Economistas lidam com componentes interativos de um Sistema Complexo

SETORES PRODUTIVOS	DEMANDA INTERMEDIÁRIA	DEMANDA FINAL
Setor Primário: Agropecuária	Insumos e Fertilizantes	Consumo
Setor Secundário: Indústria	Bens Intermediários	Investimento
Setor Terciário: Serviços	Bens Finais	Gasto Governamental
Pesto do Mundo	Insumos Importados	Exportação
VALOR ADICIONADO	RENDAS NEGOCIADAS EM MERCADOS	Importação
Salário	Mercado de Trabalho	Nível de Emprego
Lucro	Mercado de Bens e Serviços	Nível dos Preços
Aluguel	Mercado Imobiliário	Déficit Habitacional
Juros	Mercado de Ativos Financeiros	Alavancagem Financeira
Dividendos e Ganhos de Capital	Mercado de Capitais	IPOs e <i>Follow-on</i> / Fusões e Aquisições
Câmbio	Mercado de Câmbio	Fundamentos e Outros Determinantes
Lucro Comercial	Mercado de Comércio Exterior	Balanco Comercial e Balanco de Pagamentos
Divisão de Trabalho	Mercado de Patentes Tecnológicas	Produtividade
Regulação via Política Econômica	Instrumentos em Curto Prazo	Planejamento em Longo Prazo
VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO	CONFLITOS DISTRIBUTIVOS	CIRCULAÇÃO MONETÁRIA E FINANCEIRA

Reforma Curricular para Encurtamento do Curso de Graduação em Ciência Econômica

Ciência Econômica	Teoria Pura	Teoria Aplicada	Decisões Práticas	Instrumentais	História
1o. Semestre	Introdução à Economia	Direito	Política Econômica em Curto Prazo	Matemática	História da Humanidade
2o. Semestre	Evolução do Pensamento Econômico	Ciência Política	Planejamento em Longo Prazo	Estatística	História do Capitalismo
3o. Semestre	Preços e Moeda	Finanças Comportamentais	Mercado de Capitais	Econometria	História do Brasil Colonial
4o. Semestre	Produção e Emprego	Economia Institucionalista	Mercado de Trabalho	Contabilidade Empresarial	História do Brasil Século XIX
5o. Semestre	Ciclo, Tendência e Desenvolvimento	Economia Evolucionária	Inovações	Contabilidade Nacional	Economia Brasileira: Século XX
6o. Semestre	Relações Internacionais	Complexidade Econômica	Mercado de Câmbio e Comércio Exterior	Fontes e Usos de Informações	Economia Brasileira: Século XXI

Babaração: Fernando Nogueira da Costa

Anexos

Pergunta-chave: economistas são necessários?

Face ao debate a respeito dos motivos da queda da demanda por cursos de Economia não pertencentes a centros de ensino de excelência, é comum se confundir demanda por formação em Ciências Econômicas com demanda do mercado de trabalho. Para essa hipótese ser verdadeira, os adolescentes-vestibulandos teriam informações perfeitas a respeito das flutuações da conjuntura econômica!

Se isso fosse verdade, estariam dispensados de estudar Economia. Afinal, já saberiam imitar o jargão profissional...

Charlatões agem como se tivessem algum conhecimento. Aprenderam a se apresentar, aparentemente, como os sábios.

Formalmente, os cursos de graduação em Ciências Econômicas devem possibilitar a formação profissional capaz de revelar, pelo menos, as seguintes competências e habilidades tautológicas, pois usam de palavras diferentes para expressar uma mesma ideia:

- I - desenvolver raciocínios logicamente consistentes;
- II - ler e compreender textos econômicos;
- III - elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica;
- IV - utilizar adequadamente conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica;
- V - utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas concretas;
- VI - utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos; e
- VII - diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas.

O Bacharel em Ciências Econômicas deve apresentar um perfil centrado em:

- sólida formação geral e com domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa e teórico-prática, peculiares ao curso,
- além da visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade brasileira e ao contexto mundial, exigidos os seguintes pressupostos:
 - I - uma base cultural ampla, que possibilite o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico-social;
 - II - capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas em uma realidade diversificada e em constante transformação;
 - III - capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos; e
 - IV - domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita.

Então, a questão-chave diz respeito ao *perfil do profissional* formado por esses cursos com queda de demanda.

Ele obteve capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a economia?

Ele revela potencial para assimilação e domínio de novas informações, flexibilidade intelectual e adaptabilidade?

Tem sólida consciência social indispensável ao enfrentamento de situações e transformações político-econômicas e sociais, contextualizadas, na sociedade brasileira e no conjunto das funções econômicas mundiais?

É necessário um exame de consciência dos formadores de economistas.

Os Centros Associados à ANPEC (Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia) se multiplicaram, ou melhor, auto reproduziram extraordinariamente. Confira em <http://www.anpec.org.br/novosite/br/centros-associados>:

1. CAEN/UFC
2. CEDEPLAR/UFMG
3. EPGE/FGV-RJ
4. EESP/FGV-SP
5. IE/UFRJ
6. IE/UNICAMP
7. IPE/USP
8. PCE/UEM
9. PIMES/UFPE
10. PPGCE/UERJ
11. PPGDE/UFPR
12. PPGDSTU-NAEA/UFPA
13. PPGE/PUC-RS

14. PPGE/UFBA
15. PPGE-JP/UFPB
16. PPGE/UFRGS
17. PPGE/UFU
18. PPGE/USP-RP
19. PPGEA/UFJF
20. PPGEA/UFV
21. PPGEA/USP-ESALQ
22. PPGEA/UFSC
23. PUC-RJ

24. PUC-SP
25. UCB
26. UFF
27. UnB

São 26: em média, um para cada um dos 26 estados brasileiros! Além destes centros, também participam do Exame Nacional de Seleção mais os 19 seguintes:

1. INSPER
2. ME/UFAL
3. ME/UFV
4. NUPEC/UFS
5. PPE/UEL
6. PPE/UFG
7. PPEA/UFOP
8. PPED/UNIFESP
9. PPGE/UFPA
10. PPGE/Unisinos
11. PPGE/Mar-FURG
12. PPGEC/UFSCAR
13. PPGECO/UFES
14. PPGECO/UFRN
15. PPGECON/UFPE
16. PPGE&D/UFSM
17. PPGOM/UFPeI
18. UNESP

19. UNIOESTE

Se o número de 50 professores da pós-graduação do IE-UNICAMP fosse uma média representativa, haveriam cerca de 950 *professores de Economia formando pelo menos 285 futuros professores de Economia a cada ano se todos os mestres se dirigissem para o Ensino*. Em relação à demanda social, sem dúvida, estariam sobrando economistas!

Mas a “prova-definitiva” a respeito ou não de economistas seria fazer um teste da hipótese. Vamos examinar ao acaso um artigo publicado na seção Opinião do principal jornal econômico do País. Embora leviano, é engraçado pensar se vale a pena reproduzir economistas em série para dizerem apenas *clichês* – frase frequentemente usada e abusada... e aparentemente rebuscada.

Ela se banaliza por ser muito repetida, transformando-se em unidade linguística estereotipada, de fácil emprego pelo emissor e fácil compreensão pelo receptor sem se esforçar. É o lugar-comum ou o chavão dos neoliberais. A amostra aleatória é bem representativa, caso o autor seja mestre em Economia por conhecidos centros conservadores e economista-chefe de banco...

Você concorda comigo em relação as 41 frases abaixo, colhidas em artigo publicado no jornalismo econômico oficioso, não passarem de *clichês* dispensáveis pela sociedade?

Porém, parecem ser indispensáveis ao repetitivo, inócuo e vazio jargão de profissional moldado em fórmula-única. Infelizmente, este é o pensamento (sic) dominante na nossa profissão de vendedora de otimismo... Poderá ser *automatizado pela inteligência artificial*.

1. Vem sendo um longo e frio inverno.
2. A economia brasileira entrou em recessão no segundo trimestre de 2014 (antes mesmo do 7x1) e não saiu até agora.
3. O clima, no entanto, está mudando.
4. As sondagens com indústria e consumidor começam a mostrar uma volta importante da confiança, especialmente por conta de expectativas melhores no futuro (veja o gráfico).

5. Os estoques na economia vêm recuando e os custos de produção estão menos pressionados.
6. A perspectiva de uma política econômica mais estável e eficiente, capaz de levar à queda da inflação e das taxas de juros, reforça a percepção de melhora da economia.
7. O otimismo também contagiou o mercado financeiro.
8. O Ibovespa subiu 30% este ano (50% desde o vale, em meados de janeiro) e a taxa de câmbio se valorizou quase 20%.
9. Mas os ativos brasileiros apresentaram um desempenho acima da média dos emergentes, por conta dos fatores domésticos.
10. Esta melhora da confiança e do ambiente de mercado é fundamental para a retomada da atividade.
11. A confiança desperta o 'espírito animal' dos agentes econômicos, e eles voltam a investir e consumir, fazendo a roda da economia girar.
12. No entanto, a confiança não funciona como instrumento mágico possível, por si só, de sustentar o crescimento.
13. Como ensinava um professor do tempo do mestrado, não se trata de "*hocus-pocus economics*": as expectativas têm uma contrapartida direta com a realidade.
14. Sem uma melhora dos fundamentos, cedo ou tarde as expectativas voltam a piorar.
15. E como estão os fundamentos da economia brasileira?
16. Em boa parte, de fato, melhores em relação ao passado recente.
17. A taxa de câmbio está mais próxima de seu equilíbrio, o que permitiu o ajuste das contas externas.
18. Os preços administrados se realinharam, e, depois de um período de alta, a inflação começa a recuar.

19. O excesso de oferta gerado pela demanda artificialmente inflada vem sendo corrigido, embora com o penoso custo de demissões e fechamento de plantas e pontos comerciais.
20. A política econômica parece mais coesa e alinhada com a busca da *eficiência*. [Destaque para este *clichê*, sem usar essa palavrinha um economista neoliberal emudece...]
21. O fundamental ajuste das contas públicas, no entanto, ainda está por vir.
22. Não adianta uma nova equipe de bordo, motor mais potente, ajustes na aerodinâmica, se persiste o rombo no casco do navio.
23. O comprometimento da equipe econômica com o ajuste fiscal está claro, mas sabemos que o processo é longo e difícil.
24. O limite para o crescimento dos gastos é importante, mas não basta.
25. São necessárias medidas para tornarem factível o cumprimento.
26. A lista é longa, começando pela reforma da previdência, desvinculações, e passando por racionalização de gastos públicos em diversas frentes, inclusive cortando os servidores públicos.
27. É preciso também equacionar as finanças de Estados e municípios e de algumas empresas estatais.
28. E mesmo com estas medidas implementadas, o resultado primário (receitas menos despesas não financeiras) deve continuar negativo, pressionando a dívida pública.
29. Para um ajuste mais tempestivo será importante acelerar as concessões públicas e buscar outras receitas extraordinárias.
30. Um aumento de carga tributária também não foi descartado pelo governo.
31. Se o ajuste fiscal não progredir, o déficit se perpetuará, com reflexos na percepção de *risco Brasil*.

32. Os ativos financeiros podem voltar a perder valor, especialmente a taxa de câmbio, pressionando a inflação.
33. O espaço para cortes de juros ficaria menor, pesando sobre a retomada da economia.
34. Juros mais altos e crescimento menor piorariam a dinâmica da dívida pública, realimentando as preocupações fiscais.
35. Desta forma, apesar dos avanços e das claras intenções liberalizantes da equipe econômica, é cedo para afirmar “o trem da economia brasileira” ter voltado para o trilho.
36. É compreensível, antes das definições político-eleitorais, as medidas mais complexas fiquem de molho.
37. Mas depois disso, o tempo é curto e a sensibilidade dos mercados pode ser maior.
38. As perspectivas melhoraram para a economia brasileira, algo perceptível nas interações com o setor real e nos preços dos ativos financeiros.
39. Há razões para o otimismo, mas é cedo para relaxar.
40. As contas públicas seguem deficitárias e o grau de alavancagem pública e privada ainda é elevado.
41. É fundamental as reformas liberalizantes avancarem para a melhora da confiança se sustentar e efetivamente impulsionar a economia.”

Pronto, repita esse *discurso atemporal* e conseguirá tapear a Hipótese do Mercado Eficiente: “você não consegue enganar a todos durante todo o tempo”...

Post-scriptum: quanto à pergunta do título, minha resposta é o *conhecimento de Economia ser necessário*, porém tem sido muito *insuficiente*, para minha corporação profissional, ao comemorar seu aniversário, colaborar em conjunto com o desenvolvimento socioeconômico do país. Já os economistas...

Piadas sobre Economistas

O conteúdo abaixo é *politicamente incorreto*, pela própria natureza das piadas. Não leia se você pode se sentir ofendido com o humor do conteúdo abaixo apresentado. *Não vista a carapuça!*

Economia é o único campo onde duas pessoas podem ganhar um mesmo Prêmio Nobel dizendo exatamente coisas opostas, como Gunnar Myrdal dividiu com Friedrich Hayek em 1974.

Um matemático, um contador e um economista se candidataram para o mesmo emprego.

O entrevistador chamou o matemático e perguntou: – "Quanto é $2 + 2$?". O matemático respondeu: – "Quatro". – "Mas é quatro exatamente?", indagou o entrevistador. O matemático olhou surpreso para o entrevistador e disse: – "Sim, quatro, exatamente."

Chamou o contador e perguntou a mesma questão: – "Quanto é dois mais dois?". O contador disse: – "Na média 4, acrescente ou tire 10%, mas na média é quatro."

Por último chamou o economista. – "Sr. Economista, quanto é dois mais dois?". O economista levantou, trancou a porta, fechou a cortina, sentou próximo ao entrevistador e perguntou: – "Diga-me uma coisa: quanto você quer alcançar?"

Sete razões para estudar Economia:

1. Economistas são perigosos: "Cuidado com suas mãos invisíveis!"
2. Economistas podem ofertar quando são demandados.
3. Você pode falar de dinheiro sem sempre ter de fazer dinheiro em alguma coisa.

4. Mick Jagger e Arnold Schwarzenegger estudaram Economia e... veja seus sucessos em outras áreas!
5. Quando você estiver na fila de desempregados, ao menos você saberá porque você estará lá.
6. Embora a Ética ensine a virtude ter sua própria recompensa, na Economia nós aprendemos a recompensa ter sua própria virtude.
7. Quando você está bêbado, você pode falar para todo mundo estar apenas pesquisando a Lei da Utilidade Marginal Decrescente.

Economistas só fazem sexo com modelos.

Um *economista* é um profissional pago para adivinhar coisas erradas sobre a economia. Um *econometrista* é um profissional pago para usar computadores para adivinhar coisas erradas sobre economia.

Falar é fácil. A oferta de fala é sempre superior à demanda.

A Segunda Lei da Economia de Bentley: a única coisa mais perigosa, além de ser um economista, é ser um economista amador.

Um economista especialista em fazer previsões tinha uma ferradura pendurada na porta de seu escritório. Quando perguntado, disse ser um amuleto para suas previsões darem certo. – "Mas você acredita nestas superstições?", lhe perguntaram. – "Evidentemente não!", respondeu. – "Então por qual razão você usa?", – "Bom... Funciona dependendo se você acredita ou não nestas coisas." (Niels Bohr, ganhador do prêmio Nobel)

Um analista político é alguém *sem ética* suficiente para ser um *advogado*, *sem prática* suficiente para ser um *teólogo* e *sem pedantismo* suficiente para ser um *economista*.

Perguntaram a George Stigler, um dos líderes da Escola de Chicago, quando ganhou seu prêmio Nobel em Ciência Econômica, qual a razão de não haver premiações para outras Ciências Sociais como Sociologia, Psicologia, História. Stigler respondeu: "Não se preocupem... Todas já tem seu prêmio Nobel...em Literatura."

Três econométristas foram caçar. Quando encontraram a presa, o primeiro atirou, errando um metro para a esquerda. O segundo atirou e também errou, um metro para a direita. O terceiro econométrista nem atirou, mas mesmo assim gritou: "Pegamos, acertamos!"

- O que economistas e computadores tem em comum?
- Você necessita entupi-los com informação.

Se todos os economistas fossem colocados juntos, seria uma orgia... de matemáticos.

Um rico e bem-sucedido economista do trabalho queria porque queria ter um neto. Tinha duas filhas e dois filhos, todos casados. Durante o Natal, a família toda estava reunida, inclusive todos os genros e as noras e ele disse:

- Eu quero muito dar continuidade a nossa família. Para ajudar nas futuras despesas depusitei cem mil dólares no banco para o primeiro casal quando tiver um neto meu.

Quando olhou para os lados só estava sua esposa na mesa de jantar.

Economistas fazem sexo com bolas de cristal.

Economistas fazem sexo com um competidor atomístico.

Economistas fazem sexo na Caixa de Edgeworth.

Economistas fazem sexo ciclicamente.

Economistas fazem sexo na demanda.

Um matemático, um economista teórico e um economista são requisitados para achar um gato preto, não existente, em um quarto escuro e fechado.

O matemático fica louco tentando achar o gato não existente – e vai parar no hospício.

O economista teórico não consegue achar o gato preto, entretanto sai do quarto dizendo, orgulhosamente, ser capaz de construir um modelo para descrever todos os movimentos do gato com grande acurácia.

O economista passa uma hora dentro do quarto procurando o gato não existente e depois grita, de dentro do quarto, de ter pegado o gato pelo pescoço!

Um economista indiano explicava aos seus alunos de pós-graduação a Teoria da Reencarnação. “Se você é um bondoso economista”, disse, “você irá renascer como um físico. Mas se você for um maldoso economista, então você irá renascer como um sociólogo.”

Três matemáticos e três economistas foram viajar de trem. Os matemáticos estavam rindo dos economistas, pois haviam comprado

somente um bilhete e iriam tomar multa. Quando o cobrador veio, os economistas foram para o banheiro. O cobrador bateu na porta do banheiro e um deles estendeu o bilhete com a mão, sendo todos bem-sucedidos na tapeação.

Noutro dia, os matemáticos resolveram usar a mesma estratégia e compraram um só bilhete. Porém os economistas não compraram nenhum. Quando o cobrador estavam chegando, os matemáticos foram para o banheiro. Quando ouviram as batidas na porta entregaram o bilhete. O bilhete não retornou. Por que? Os economistas o pegaram e foram a outro banheiro.

Dois homens estavam andando de balão e se perderam. Decidiram baixar o balão e perguntar para algum transeunte.

"Ei, você poderia nos dizer onde estamos?"

"Vocês estão em um balão", respondeu o transeunte.

"A resposta é correta e absolutamente inútil. Este homem deve ser um economista", comentaram entre eles, no balão, e lhe perguntaram para confirmar.

"Acertaram. E aposto vocês serem empresários", respondeu o transeunte.

"Exato. Como você sabe disto?"

"Vocês têm um excelente ponto de vista – e mesmo assim não sabem onde estão."

Qual é a diferença entre economista e empresário? O primeiro nunca está com seus pés no chão e o segundo está sempre com seus quatro pés no chão.

— Quantos economistas com MBA são necessários para trocar uma lâmpada?

— Somente um, se você me contratar. Na verdade, eu posso trocar a lâmpada, eu mesmo. Eu tive uma extensa experiência em troca de lâmpadas em minhas funções anteriores. Também fui reconhecido como Especialista em Troca de Lâmpadas e já lecionei a disciplina Gerenciamento de Lâmpadas. Minha única fraqueza é, em meu tempo vago, ser um trocador de lâmpadas compulsivo.

Um dia um homem entrou na biblioteca, foi a seção de referência e pediu por livros de Economia. Para a surpresa da bibliotecária nenhum dos livros de Economia estavam na seção de referência.

"Não há problema. Eu posso ir a outra biblioteca. Sou um homem muito ocupado e tirei este fim de semana para estudar Economia."

Curiosa com a figura, a bibliotecária não resistiu e perguntou ao sujeito: "Mas por qual razão é tão urgente para o senhor estudar Economia?"

"Porque eu sou economista. Estou dando aulas nesta Universidade já fazem dez anos. Como eu tenho uma importante reunião externa na segunda-feira, imagino a Economia ter mudado nos últimos dez anos..."

Uma mulher estava caminhando pela vizinhança quando um menino se dirigiu a ela: "Senhora, você gostaria de ter estes cachorrinhos? Eles são recém-nascidos, mas daqui a pouco já crescem".

"Oh, como são bonitinhos! Qual é a raça deles?"

"São economistas."

A mulher gostou dos cachorros e falou com seu marido. Uma semana depois, o marido passa pelo vendedor dos cachorrinhos.

"Senhor, gostaria de um cachorrinho."

"Minha mulher falou com você há uma semana atrás. Qual é a raça deles mesmo?"

"São analistas de decisão"

"Imaginei minha mulher ter dito serem economistas."

"Isso foi antes, mas eles abriram os olhos durante esta semana."

Dois guardas estavam perseguindo um bandido. Um deles, então, começou a calcular a estratégia mista ótima para a perseguição, enquanto outro protestou: – "Você está bobeando! Ele está fugindo!" – "Relax", respondeu o policial adepto a Teoria dos Jogos. "Ele estará também pensando no assunto, não estará?"

Um economista experiente e um economista não tão experiente estavam andando, quando avistaram uma merda na calçada.

O economista experiente falou: "Se você comer esta merda eu te dou R\$ 20.000,00". O economista não experiente calculou o problema de otimização e concluiu o ótimo seria comer a merda a fim de pegar o dinheiro.

Os dois continuaram andando pela rua até quando quase pisaram em outra merda. O economista não tão experiente disse: "Agora se você comer esta merda eu te dou R\$ 20.000,00."

Após avaliar cuidadosamente, o economista experiente comeu a merda e pegou o dinheiro.

Continuaram caminhando, enquanto o economista não tão experiente divagava: "Veja, nós dois temos a mesma quantidade de dinheiro de antes, mas ambos comemos merda. Eu não nos vejo em uma posição ótima."

O economista experiente disse. "Bem, é verdade, mas você está subestimando o fato de nós dois termos nos envolvido em um fluxo de comércio de R\$ 40.000,00!"

Uma mulher foi ao médico e soube: teria somente mais seis meses de vida. O médico a aconselhou ela se casar com um economista e ir viver em uma praia deserta. A mulher então perguntou: “Mas, doutor, isto vai curar minha doença?”. O doutor respondeu: “Não filha, mas estes seis meses certamente parecerão muito mais longos.”

Um nível “aceitável” de desemprego significa o economista do governo, desde quando afirmou isso, garantiu seu emprego.

Algumas mensagens para economistas no Dia dos Namorados:

— Você elevou minha taxa de juros sem provocar uma queda no meu entusiasmo por consumo!

— Apesar de uma década de inflação e ainda continuo na sua curva de oferta!

— O que você acha de nos redimensionarmos nossa elasticidade cruzada?

— Um estímulo adicional pode resultar em uma expansão descontrolada.

— Diga-me quanto minhas expectativas são racionais.

— Vamos assumir a hipótese de um quarto e de uma garrafa de vinho.

— Você incitou o espírito animal (*animal spirit*) de meu mercado.

Quando Albert Einstein morreu, foi para o céu e encontrou três sujeitos de países diferentes. Fazendo amizade com eles, Einstein perguntou o QI deles.

O primeiro respondeu 190. – "Bom, nós podemos discutir as contribuições de E. Rutherford para a Física Nuclear e aprimorarmos minha Teoria da Relatividade", falou Einstein.

O segundo respondeu 120. – "Ótimo, vamos discutir os problemas do uso de substâncias nucleares e a paz mundial", comentou Einstein.

O terceiro respondeu 50. Einstein pensou um pouco e disse. – "Pelo menos eu terei alguém com quem conversar sobre as previsões sobre o déficit orçamentário para o próximo ano..."

– Quantos economistas da Escola de Chicago é preciso para trocar uma lâmpada?

– Nenhum. Se a lâmpada precisa ser trocada O Mercado fará isto por si próprio.

– Quantos economistas neoclássicos é preciso para trocar uma lâmpada?

– Depende do nível dos salários.

– Quantos economistas conservadores é preciso para trocar uma lâmpada?

– Nenhum. A escuridão fará com a lâmpada se trocar, inevitavelmente.

– Nenhum. Se o governo não se intrometer, a lâmpada se trocará por conta própria.

– Impossível. Todos os economistas estarão esperando a mão invisível do mercado corrigir o desequilíbrio na iluminação.

– "Quantos estudantes de doutorado são precisos para trocar uma lâmpada?" foi perguntado para um aluno.

— Estou escrevendo minha tese neste assunto. Deverei ter uma resposta para esta questão talvez daqui a 5 anos...

— Quantos economistas keynesianos são precisos para trocar uma lâmpada?

— Todos. Assim gerará mais empregos, aumentando o consumo, deslocando a demanda agregada para a direita...

— Quantos economistas do Banco Central são precisos para girar e trocar uma lâmpada?

— Apenas um. Ele segura a lâmpada e a terra gira em torno dele.

— Quantos economistas marxistas são necessários para girar e trocar uma lâmpada?

— Nenhum. A lâmpada contém as sementes de sua própria revolução.

— Quantos economistas são necessários para trocar uma lâmpada?

— Isto é irrelevante. As preferências da lâmpada são dadas.

Não é fácil ser um economista. Você gostaria de passar toda sua vida fingindo saber todo o significado do M1?!

Ao fazer a lista de convidados de uma festa, não se esqueça da avaliação de risco: convidar mais de um economista, certamente, acabará com as conversas.

Economia é a dolorosa elaboração do óbvio.

— Qual a diferença entre um economista e um velhinho desmemoriado com Alzheimer?

— O economista é quem está com a calculadora.

Economista é aquele sem saber nada a respeito do dito por ele te convence a culpa ser sua por não entender o que está dizendo.

Uma definição de “desperdício” é um ônibus cheio de economistas mergulhar em um precipício ainda com três lugares vagos.

Dois economistas estavam viajando de avião de volta para casa, depois de uma reunião. Os dois sentaram em bancos na mesma fileira, mas separados.

Depois de discutir todo o tempo, após o serviço de bordo, o sujeito sentado entre eles disse para trocar de lugar com ele, pois devido à conversa não estava conseguindo dormir.

Trocados os lugares, um economista comentou para outro: “Esta foi a primeira discussão econômica com sucesso em manter alguém acordado!”

Um economista é alguém sabedor do preço de tudo e sem saber o valor de nada.

Economistas são pessoas muito espertas para cuidar de seus próprios bens e não espertas o suficiente para cuidar dos bens dos outros.

- Por qual razão Deus criou os economistas?
- Para os meteorologistas parecerem competentes.

- O que faz um economista?
- Muito no curto prazo, o qual resulta em nada no longo prazo.

Dois economistas se encontram na rua. Então, um pergunta ao outro: – “Como vai sua mulher?”. O outro responde: – “Relativo a qual parâmetro?”

Perguntaram a um economista qual era o segredo da vida. Ele respondeu: – “Depende dos valores dos parâmetros”...

Para um economista, a vida real é um estudo de caso específico.

Pedi a uma economista o número de seu telefone... E ela me deu apenas uma estimativa.

Os economistas previram nove das últimas cinco recessões.

Um econometrista e um astrólogo discutem. O astrólogo diz: “a Astrologia é mais científica em comparação à Econometria. Acerto metade de minhas previsões. As suas não conseguem nem chegar a

esta proporção". O econometrista responde: "Isto é por causa de choques externos. As estrelas não sofrem disso."

- Por qual razão inventaram a Astrologia?
- Para a Economia ser considerada uma Ciência.

O que seria a Economia sem as hipóteses? Contabilidade.

Prefiro ser vago e correto em vez de ser preciso e equivocado.
(Keynes)

- Por qual razão os economistas fazem estimativas de inflação com uma casa depois da vírgula?
- Para provar terem senso de humor.

Estatísticas econômicas são como um biquíni. Revelam partes importantes, mas escondem as vitais.

Sete hábitos para produzir mercados eficientes (e nada mais além disso):

1. pense sempre no curto prazo;
2. seja avarento;
3. acredite na existência do grande otário;
4. comporta-se como a manada;
5. supergeneralize;
6. seja tendencioso;

7. jogue com o dinheiro de outras pessoas.

Copiar a ideia de um único autor é plágio. Copiar de vários é pesquisa.

Todos os modelos econômicos são errados, mas alguns são úteis para nós.

No longo prazo, há apenas outro curto prazo...

Dois coisas são melhores de não se ver a produção: linguíça e estimativas econométricas.

Dois economistas sentam para jogar xadrez. Eles estudam o tabuleiro por 24 horas – e ambos declaram xeque-mate.

O Péssimo de Dostoievski (oposto ao Ótimo de Pareto) ocorre quando está todo mundo na pior condição possível de maneira ninguém poder ficar em condição pior sem melhorar a condição de outro.

Cientistas Econômicos nunca acumularão tanto dinheiro quanto os empresários se não fizerem o seguinte cálculo.

Considerando os seguintes postulados: (1) Conhecimento é Poder e (2) Tempo é Dinheiro, parte-se da conhecida equação geral:

Trabalho

----- = *Power* (Força, Poder). Trocando as variáveis:

Tempo

Trabalho

----- = Conhecimento, obtêm o seguinte resultado:

Dinheiro

Trabalho

Dinheiro = -----

Conhecimento

Como o conhecimento dos economistas se aproxima de zero, independentemente do trabalho realizado, o dinheiro tenderá ao infinito.

Um viajante chegou em uma ilha habitada por canibais e foi visitar um açougue especializado em cérebro de humanos. Lá viu uma tabela com os preços:

Cérebro de Filósofo: \$ 12,00 / kg

Cérebro de Cientista: \$ 15,00 / kg

Cérebro de Artista: \$ 18,00 / kg

Cérebro de Economista: \$ 24,00 / kg

Diante dos preços, o viajante comentou: – “Os cérebros de Economistas devem ser muito apreciados por aqui.”

Indignado, respondeu o açougueiro: – “Você está louco? Você não faz ideia do número de economistas ser preciso matar para juntar apenas um quilo de cérebro!”

O governador encomendou a um arquiteto para fazer o projeto de uma sala para o Departamento de Economia com a entrada só por um lado. Curioso, o arquiteto perguntou ao governador por qual razão adotar este detalhe na sala dos economistas. O governador respondeu: – “Porque eles sempre vêm com explicações ‘por um lado’ e ‘por outro lado’.”

O Presidente Truman dos Estados Unidos solicitou um economista, para lhe assessorar, com um só lado. Ao justificar a razão, disse: – “Depois de os economistas me darem uma justificativa lógica e racional, capaz de me convencer, em geral, dizem: ‘por outro lado’... e dão outra justificativa lógica e racional, mas oposta!”

Todo mundo tem uma *vantagem comparativa* de algum modo, devido ao desempenho não estar inteiramente no terceiro quadrante.

– Qual a tem sido a questão normal do recém-graduado economista em seu primeiro emprego?

– O Sr. deseja qual acompanhamento para seu prato?

A Ciência Econômica é extremamente útil como uma rara possibilidade de emprego para os economistas.

Um físico, um químico e um economista estão perdidos em uma ilha deserta, sem nada para comer, somente com uma lata de sopa enlatada. Entretanto era preciso abri-la. O físico disse: “vamos bater na lata com uma pedra”. O químico disse: “vamos fazer uma fogueira e aquecer a lata até explodir a tampa”. O economista deu a solução imaginada definitiva: “vamos assumir a hipótese de nós termos um abridor de lata...”.

Um filósofo, um biólogo, um arquiteto e um economista estavam discutindo sobre qual seria a *verdadeira profissão de Deus*. O filósofo disse: – “Acima de tudo, Deus é um filósofo, porque Ele criou os princípios nos quais o homem vive”.

- "Engano o seu", retrucou o biólogo, "antes disto, Deus criou o homem e a mulher e todas as coisas vivas, de maneira inquestionável, portanto, Deus é biólogo".

- "Errado", argumentou o arquiteto, "antes de criar os seres vivos, Deus criou o céu e a terra. Antes da terra só havia confusão e caos", disse o arquiteto procurando justificar a profissão de Deus como arquiteto de uma planta perfeita.

- "Pois é", falou o economista, "de quem vocês acham ter sido a criação do caos?"

Outra versão da mesma história divina é a seguinte.

Um médico, um engenheiro e um economista estavam discutindo sobre qual seria a primeira profissão no Universo, logicamente, a profissão de Deus.

O médico disse: - "Acima de tudo, Deus é um doutor-cirurgião, quem mais poderia ter criado a mulher a partir de uma costela?".

- "Engano o seu", retrucou o engenheiro, "antes disto, Deus criou o mundo em sete dias, portanto, Deus é engenheiro".

- "Errado", contra-argumentou o economista, "antes de criar o mundo só havia confusão e caos, e qual profissional vocês acham ter criado o caos?"

No primeiro dia, Deus criou o sol, e como contrapartida, o diabo criou a queimadura do sol.

No segundo dia criou o sexo, e por sua vez, o diabo criou o casamento.

No terceiro dia, Deus criou um economista. Depois de pensar muito em qual seria a jogada apropriada, o diabo criou um segundo economista.

— Qual é a diferença entre uma pós-graduação em Finanças e uma em Economia? Ou qual é a diferença entre um professor de Finanças e um operador do mercado financeiro?

— Custo de oportunidade.

Primeira Lei dos Economistas: "Para cada economista sempre existe um economista igual e oposto".

Segunda Lei dos Economistas: "Ambos estão errados".

Para cada conjunto finito de respostas sempre existirá um conjunto infinito de novos modelos.

Um(a) economista é alguém sabedor de 100 modos de se fazer amor, mas sem conhecer nenhum(a) mulher/homem.

Um economista, professor de alguma UniEsquina, foi a uma pizzaria. O balconista lhe perguntou se queria o corte da pizza em oito ou em seis pedaços. – "Estou com bastante fome. Seria melhor cortar em oito pedaços."

Um Departamento de Medicina anunciou: pararia de usar ratos em seus experimentos para usar economistas no lugar. Os doutores elencaram as razões da mudança:

1. os assistentes tornavam-se muito envolvidos emocionalmente com os ratos, interferindo na pesquisa, e com os economistas não haveria risco de se estabelecer tal ligação afetiva;
2. economistas são mais baratos para se arranjar e não haveria qualquer objeção da Sociedade Protetora dos Animais;
3. existem coisas capazes de os economistas fazerem e sequer os ratos fariam.

4. além disto, é difícil extrapolar os resultados dos testes para seres humanos, quando se pesquisa com os ratos – e não as experiências de economistas.

Dizem Cristóvão Colombo ter sido o primeiro economista. Quando viajou para a América, ele não sabia aonde estava indo. Quando chegou, não sabia onde estava. E tudo isto foi feito com verbas do governo...

O professor perguntou a Joãozinho a profissão de seu pai. – “Ele é médico”. – “Muito bom!”, exclamou o professor.

Então perguntou a Mariazinha qual era a profissão de seu pai, e ela respondeu: – “Carteiro, professor”. – “Muito útil!”, exclamou mais uma vez o professor.

Por último perguntou a Tiãozinho: – “O que seu pai faz?”

Tiãozinho estufou o peito e respondeu: – “Meu pai toca piano em um bordel!”

Assustado com a resposta de Tiãozinho, o professor foi falar com seu pai. Ele explicou: – “Professor, na verdade eu sou um economista. Como justificar isto para uma criança de sete anos?”

Na escola, a professora conversava com Aninha. – “Qual a profissão de sua mãe?”, perguntou. – “Professora de Química”, respondeu Aninha. – “Ah, que bom!”, exclamou a professora. “E teu pai, o que ele faz?” – “Nada. Ele é um economista.”

Dois economistas estavam andando pela rua. Um deles vê uma nota de US\$ 100,00 no chão e fala para o outro. – “Claro, não é uma nota”. – “Sim”, confirma o outro economista, “se fosse uma nota alguém já teria pego”.

Economistas previsores se dividem em duas classes: a de quem não sabe de nada e a de quem não sabe que nada sabe... (J.K. Galbraith)

Lei de Murphy da Política Econômica: "os economistas têm a menor influência na Política Econômica quanto mais sabem e mais concordam; tem a maior influência na Política Econômica quando sabem o mínimo e discordam veementemente. (Alan S. Blinder)

Um economista é um especialista em saber amanhã por qual razão as coisas previstas ontem por ele não terem acontecido hoje. (Laurence J. Peter)

Um estudo de Economia revela a melhor época para comprar qualquer coisa ter sido ultrapassada.

Se todos os economistas fossem empilhados, mesmo assim eles não alcançariam nenhuma conclusão. (George B. Shaw)

Se você coloca dois economistas, em uma sala, você obterá duas opiniões, exceto se um deles for um keynesiano, quando você terá três opiniões. (W. Churchill)

Um economista é alguém quando vê alguma coisa funcionando, na prática, se pergunta como ela funcionaria em princípio teórico. (Stephen M. Goldfeld)

Há alguns anos atrás houve um desfile na União Soviética. Tanques, soldados, mísseis e aeronaves desfilaram. Depois dez homens vestidos de terno e gravata seguiram os pelotões.

— Aqueles são nossos espiões?, perguntou Gorbatchev para o diretor da KGB.

— Não, são economistas. Imagine o estrago possível deles causar nos Estados Unidos, quando lá o colocarmos.

Uma maneira rápida de identificar se alguém é um economista. Pergunte ao sujeito qual é a diferença entre a ignorância e a indiferença.

Se ele responder “eu não sei e nem quero saber”, pode estar seguro de ele ser um economista. Agora só restará a questão para qual função ele serve...

Se um economista e um advogado estivessem se afogando e você pudesse salvar apenas um deles, você iria almoçar ou ler um jornal?

Por qual razão os economistas sempre carregam seus diplomas consigo? Para aproveitar vagas para deficientes.

Coisas úteis para se fazer com um livro-texto em Economia:

1. amassar bonitas flores;
2. amassar bonitos insetos;
3. usar de peso para papel;
4. deixar sempre à vista para impressionar outros estudantes;
5. mandar para o governo como uma tática de intimidação;
6. dar uma lida durante uma peça teatral existencialista;
7. jogar fora;

8. deixar a chuva ou outras forças da natureza avaliar e debater com o livro;
9. ler (hahaha) – e chorar;
10. vendê-lo no sebo para pagar a cerveja do fim de semana.

Como você pode saber quando um economista está mentindo?

Quando ele está movendo seus lábios.

Por que os tubarões não atacariam economistas?

Cortesia profissional.

O que acontece quando você reúne um Poderoso Chefão mafioso com um economista?

Uma oferta impossível de ser entendida.

– Quantos economistas são necessários para trocar uma lâmpada?

– Nossa, você vai precisar de um Departamento de Economia inteiro deles apenas para preparar as verbas para pesquisa!

Um economista de uma Universidade morreu e foi para o céu. Chegando lá viu que haviam milhares de pessoas em sua frente, esperando para falar com São Pedro.

Para sua surpresa, São Pedro foi até ele e o chamou para a frente, passando por todos na fila.

– São Pedro, muito obrigado por este atendimento. Mas o que me faz tão especial para receber este tratamento?

São Pedro respondeu: – “Eu somei as horas ditas por você ter ficado em tempo de consultoria, cobrando caro de todos seus clientes, e pelos meus cálculos você já está com mais de 150 anos!”

– Qual é a diferença entre Matemática e Economia?

– Matemática é incompreensível, enquanto a Economia não tem nada a ver com nada.

Papai Noel, a Fada Madrinha, um economista prático e um velho bêbado estavam andando pela rua e viram simultaneamente uma nota de cem reais. Quem a pegou? O velho bêbado, é claro, os outros três são figuras mitológicas.

Dado mil economistas haverá 10 economistas teóricos com diferentes teorias sobre como trocar uma lâmpada e 990 economistas empíricos trabalhando para determinar qual teoria é correta. Todos ainda estarão no escuro

NOTA: A maior parte destas piadas foram traduzidas do site JokEc, mantido por Pasi Kuoppamäki, na Finlândia. Ele compilou boa parte do material disponível de piadas sobre economistas na *web*. Tradução e Edição: Fabiano Mourão Vieira. Reedição: Blog Cidadania & Cultura: <https://fernandonogueiracosta.wordpress.com/>

Obras do Autor com *links* para *download*

Fernando Costa. O Banqueiro Comunista. Versão Livro. março 2022

Fernando Nogueira da Costa – Von Mises e Ciclo de Crédito. agosto 2022

Fernando Nogueira da Costa – Efeito Rede em Sistema de Contabilidade de Riqueza. agosto 2022

Fernando Nogueira da Costa – Cartalismo e Finanças Funcionais. julho 2022

Fernando Nogueira da Costa – Tradução de Complexidade e a Arte da Política Pública. julho 2022

Fernando Nogueira da Costa – Tradução de Grande Reversão Demográfica. julho 2022

Fernando Nogueira da Costa – Tempo e Dinheiro em Compras e Vendas a Prazo. julho 2022

Fernando Nogueira da Costa – Bancos: Financiamento e Missão Social. junho 2022

Fernando Nogueira da Costa – Inflação e Transmissão da Política de Juros. junho 2022

Fernando Nogueira da Costa – La Banca Brasileira – Sistema Bancário Complexo. maio 2022.

Fernando Nogueira da Costa – Liberalismo X Esquerdismo. abril 2022

Fernando Nogueira da Costa – Resumo da Tese de Elisa Kluger: Meritocracia de Laços. março 2022.

Fernando Nogueira da Costa – Regras ou Arbítrio na Fixação da Taxa de Juros – Padrões e Ruídos. fev 2022

Fernando Nogueira da Costa – Fontes e Usos de Dados – Renda – Despesas – Dívida – Aplicações. fev 2022

Fernando Nogueira da Costa – Economia como Componente de Sistema Complexo Adaptativo. fev 2022

Fernando Nogueira da Costa – Dívida Pública e Dívida Social. jan 2022

Fernando Nogueira da Costa – The Economist – Seis Grandes Ideias. dez 2021

Fernando Nogueira da Costa – Economia da Complexidade Comportamental Institucional e da Felicidade. dez 2021

Fernando Nogueira da Costa – Segredo do Negócio Capitalista. nov 2021

Fernando Nogueira da Costa – Transdisciplinaridade. out 2021

Fernando Nogueira da Costa – Tradução de Extratos do Livro de Karen Petrou – Motor da Desigualdade. 2021

Fernando Nogueira da Costa – Post-Keynesianism and Horizontalism. Reedição bilingue do original publicado em 2001.

Fernando Nogueira da Costa. Socialismo e Democracia segundo Schumpeter. setembro 2021

Fernando Nogueira da Costa. Evolução Sistêmica Financeira. setembro 2021

Fernando Nogueira da Costa. Tradução de Futuro do Emprego. setembro 2021

Fernando Nogueira da Costa. Ortodoxia X Heterodoxia na Economia. setembro 2021

Fernando Nogueira da Costa. *Economia de Mercado de Capitais à Brasileira*. agosto 2021

Fernando Nogueira da Costa. *Política e Planejamento Econômico*. julho 2021

Fernando Nogueira da Costa. *Política Econômica e Planejamento* Volume I. julho 2021

Fernando Nogueira da Costa. *Política Econômica e Planejamento* Volume II. julho 2021

Fernando Nogueira da Costa. *Socialismo*. junho 2021

Fernando Nogueira da Costa. *Conduzir para não ser Conduzido – Crítica à Ideia de Financeirização*. maio 2021

Fernando Nogueira da Costa. *Estudo do Plano Biden*. Blog Cidadania & Cultura. abril 2021

Thomas Piketty e outros. *Clivagens Políticas e Desigualdades Sociais*. abril 2021

Fernando Nogueira da Costa. *Castas e Párias*. Blog Cidadania & Cultura. março de 2021

Fernando Nogueira da Costa. *Finanças Comportamentais para Trabalhadores*. Blog Cidadania & Cultura; março de 2021.

Fernando Nogueira da Costa. *Cartilha de Finanças Pessoais*. Blog Cidadania & Cultura; março de 2021.

Fernando Nogueira da Costa. *Por Uma Teoria Alternativa da Moeda*. Tese de Livre Docência, defendida 1994 e reeditada em março de 2021.

Fernando Nogueira da Costa. Tradução Comentada do livro de Richard Hildreth. *História dos Bancos*. março 2021.

Fernando Nogueira da Costa. Tradução de Resumo do livro de John Zysman. *Governos Mercados e Crescimento – Sistemas Financeiros e Política Industrial*. fevereiro 2021.

Fernando Nogueira da Costa. *Bancos e Banquetas: Evolução do Sistema Bancário com Inovações Tecnológicas e Financeiras*. janeiro 2021

Fernando Nogueira da Costa. *Aprendizagem e Ensino de Economia*. dezembro 2020.

Fernando Nogueira da Costa. *Tradução e Resumo da História de Wall Street*. novembro de 2020.

Fernando Nogueira da Costa. *Breve História Comparativa de Bancos de Negócios*. Blog Cidadania e Cultura, novembro 2020.

Fernando Nogueira da Costa. *Metodologias em Economia: Apostila com Extratos de Traduções*. outubro de 2020.

Fernando Nogueira da Costa. *O Trabalho: Capital Acumulado*. julho de 2020.

Fernando Nogueira da Costa. *Grande Depressão Deflacionária*. junho 2020.

Fernando Nogueira da Costa – *Vamos Salvar o Brasil*. junho de 2020

RAY DALIO e outros. Tradução: *Populismo – Falar em Nome do Povo*. Junho 2020.

RAY DALIO. Tradução: *Crise da Grande Dívida*. 2019.

Fernando Nogueira da Costa. *Mercados e Planejadores Imperfeitos*. Blog Cidadania e Cultura; maio de 2020.

Fernando Nogueira da Costa. *Bancos Estatais sob Estado Mínimo*. Blog Cidadania e Cultura; abril de 2020.

Fernando Nogueira da Costa. *Pensamento Sistêmico sobre Complexidade*. Campinas Blog Cultura e Cidadania; abril de 2020

Fernando Nogueira da Costa. *Capital e Dívida: Dinâmica do Sistema Capitalista*. março de 2020

Fernando Nogueira da Costa (org.). *Economia em Documentários: Coletânea de Textos para Discussão em Seminários*; março de 2020.

Fernando Nogueira da Costa. *Economia em 10 Lições – 2a. Edição* fevereiro de 2020.

Fernando Nogueira da Costa. *Economia Monetária e Financeira 2a. Edição* Revista janeiro de 2020.

Fernando Nogueira da Costa. *Ciclo: Intervalo entre Crises*. 2019

A Professora (Maria da Conceição Tavares) e seu Livro. 2019

Fernando Nogueira da Costa. *Estado da Arte da Economia*. 2019

Fernando Nogueira da Costa. *A Vida está Difícil. Lide com Isso*. 2019

Fernando Nogueira da Costa. *Cartilha de Finanças Pessoais*. 2019.

Fernando Nogueira da Costa. *Crônicas Econômicas: debater, bater rebater e combater*. 2018

Fernando Nogueira da Costa. *Pensar o Brasil no século XXI*. 2018

Fernando Nogueira da Costa. *Intérpretes do Brasil*. 2018

Fernando Nogueira da Costa – *Leituras de Cabeceira – Sociologia e Comportamentos*

Fernando Nogueira da Costa – *Leituras de Cabeceira – Política*

Fernando Nogueira da Costa – *Leituras de Cabeceira – História Geral*

Fernando Nogueira da Costa – *Leituras de Cabeceira – História dos Povos*

Fernando Nogueira da Costa – *Leituras de Cabeceira – História do Brasil*

Fernando Nogueira da Costa – *Leituras de Cabeceira – Finanças*

Fernando Nogueira da Costa – *Leituras de Cabeceira – Economia Mundial*

Fernando Nogueira da Costa – *Leituras de Cabeceira – Economia*

Fernando Nogueira da Costa – *Leituras de Cabeceira – Ciência e Filosofia da Mente*

Fernando Nogueira da Costa – *Leituras de Cabeceira – Biografia e Futebol*

Fernando Nogueira da Costa – *Leituras de Cabeceira – Arte de Comunicar*

Fernando Nogueira da Costa – *Leituras de Cabeceira – Arte do Roteiro*

Fernando Nogueira da Costa – *Complexidade Brasileira: Abordagem Multidisciplinar*

Fernando Nogueira da Costa – *Métodos de Análise Econômica*

Fernando Nogueira da Costa – *Ensino de Economia na Escola de Campinas – Memórias*

Fernando Nogueira da Costa. *Bancos Públicos no Brasil*. São Paulo: Editora FPA - Coleção FENAE; 2016.

Fernando Nogueira da Costa – *Ensino e Pesquisa em Economia*

Costa, F.N. (coord.), Costa, C.A.N., Oliveira, G.C. – *Mercado de Cartões de Pagamento no Brasil* – 10.09.2010

Fernando Nogueira da Costa – *Banco do Brasil 200 Anos 1964-2008*

Sobre o Pesquisador

Fernando Nogueira da Costa é Professor Titular do IE-UNICAMP, onde é professor desde 1985.

Participou da direção estratégica de empresa pública como Vice-presidente de Finanças e Mercado de Capitais da Caixa Econômica Federal, entre fevereiro de 2003 e junho de 2007. No mesmo período, representou a Caixa como Diretor-executivo da FEBRABAN - Federação Brasileira de Bancos.

Publicou os livros *Ensaio de Economia Monetária*, em 1992, *Economia Monetária e Financeira: Uma Abordagem Pluralista*, em 1999, finalista do Prêmio Jabuti, *Economia em 10 Lições*, em 2000 – esses dois com segunda edição digital –, *Brasil dos Bancos*, em 2012 pela EDUSP (Primeiro Lugar no XVIII Prêmio Brasil de Economia do COFECON - Conselho Federal de Economia em 2012 e finalista do Prêmio Jabuti 2013 na área de Economia, Administração e Negócios), *Bancos Públicos do Brasil (FPA-FENAE, 2016)*, *200 Anos do Banco do Brasil: 1964-2008* (2008, edição eletrônica), *Métodos de Análise Econômica* (Editora Contexto: 2018); *Ensino de Economia na Escola de Campinas: Memórias* (IE-UNICAMP: 2018); *Complexidade Brasileira: Abordagem Multidisciplinar* (IE-UNICAMP; 2018), próximo de sessenta livros digitais, muitos capítulos de livros e artigos em revistas especializadas. Coordenou e escreveu capítulos do livro sobre *Mercado de Cartões de Pagamento no Brasil* (ABECS).

Palestrante com inúmeras palestras em Universidades, Sindicatos, Associações Patronais, Bancos, etc. Coordenador da área de Economia na FAPESP de 1996 a 2002.

Publicou artigos em jornais de circulação nacional. Atualmente, posta em conhecidos sites como GGN, Brasil Debate e CartaMaior.

Seu blog (<http://fernandonogueiracosta.wordpress.com/>), desde 22/01/2010, recebeu mais de 9,2 milhões visitas.